ANO 22.º DOMINGO, 19 DE ABRIL DE 1942 N.º 6970

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Os japoneses *aproximam-se* do centro da ilha de Panay

TOQUIO, 19. — Informam da frente das Filipinas: As forças niponicas que desembarcaram na ilha de Panay aproximavam-se ontem de manhã do centro da ilha. As tropas desembarcadas no sul da mesma ilha e que marcham para norte chegaram ao mesmo tempo a Potopan, situado a 70 quilometros ao norte de Iloilo. Outras formações alcançaram um ponto situado a 30 quilometros ao norte de Capiz.

Sabe-se, por outro lado, que a aviação japonesa atacou, a baixa altura, durante o dia de ontem, as tropas americano-filipinas, que retiram para as montanhas.—(O. F. I.).

Ocupação de diversas ilhas

TOQUIO, 19.—Sabe-se que as tropas japonesas prosseguem nas operações de limpeza na ilha de Biliton, que fica situada a leste de Sumatra, e ocuparam Mangar e Tandjcongpandan. Sabe-se, igualmente, que as forças japonesas têm sob a sua vigilancia, inteiramente, as minas de estanho de Biliton. Outras forças niponicas ocuparam Gunungsgstoli, nas ilhas de Cas e Sioban, na de Sibora, todas situadas no oceano Indico, a oeste de Sumatra.

Assinalam da mesma fonte que unidades da marinha japonesa ocuparam esta manhã o porto de Santo Rosario, situado a norte de Sant'Ana, na ilha de Guimaras, ao sul de Panay. Os japoneses apoderaram-se dos depositos de petroleo, sem que tivessem encontrado resistencia da parte do inimigo. Os habitantes receberam acolhedoramente as tropas niponicas, que desembarcaram no porto de Santo Rosario.

Os japoneses ocuparam igualmente a ilha de Serebut, ao sul de Sumatra. A ocupação de Nyas efectuou-se sem efusão de sangue.—(R. R. e O. F. I.).

A guerra no mar

As perdas britanicas

BERLIM, 19—A radio alemã anuncia que 21 navios de guerra britanicos foram metidos no fundo nos ultimos 6 meses, no Mediterraneo, por submarinos alemães e 6 outros barcos foram atingidos e danificados durante o mesmo periodo.

Por outro lado, a radio alemã informa que 33 aviões britanicos, principalmente bombardeiros, foram abatidos nas ultimas 24 horas. Fizeram-se prisioneiros 27 pilotos e aviadores. Durante a semana passada, foram derrubados em combates aereos sobre os territorios ocupados 118 aviões britanicos.—(O. F. I.).

Submarino japonês afundado

CIDADE DO CABO, 19.—O mestre de um pequeno navio que partiu da Australia para o Cabo anunciou, ao chegar a esta cidade, que afundara um submarino japonês. O submarino foi avistado a 11 quilometros e o navio australiano manobrou de forma a dispôr a sua artilharia para o ataque. Quando os japoneses abriram fogo, o navio australiano desfraldou a bandeira e replicou vigorosamente. Ao quarto tiro, o submarino foi atingido e desapareceu. Mais tarde ouviu-se uma violenta explosão, supondo-se que tivesse sido causada pelo incendio do deposito de combustivel.—(E. T.).

O govêrno francês vai transferir-se *para Paris?*

WASHINGTON, 19—(Reuter)—Nos circulos autorizados desta cidade espera-se que, a seguir ao discurso que o marechal Pétain deve fazer esta noite, seja anunciada a instalação do govêrno de Laval em Paris, ficando como seu representante em Vichy De Brinon. Considera-se aqui que Hitler acharia de extrema conveniencia ter a ordem em França mantida pelas autoridades francesas, chegando á conclusão de que a França só pode ser governada de Paris, que é um poderoso centro de atracção, qualquer que seja a situação interna.

A nomeação do marechal Runstedt para o comando das tropas alemãs em França fez reviver os boatos de uma ofensiva contra as Ilhas Britanicas, pois sabe-se que ele é partidario desse projecto. Hitler, que com frequencia faz coisas imprevistas, póde escolher o dia do seu aniversario para uma aventura espectacular. Assim seriam mais compreensiveis as negociações da ultima quinzena em Vichy.—(Exchange Telegraph).

Laval instalar-se-á em Paris

PARIS, 19.—De Brinon, secretario de Estado, regressou ontem de Vichy. Recebendo os jornalistas parisienses, fez-lhes declarações sôbre a formação do novo govêrno. Disse que Laval fará, amanhã, uma declaração, em nome do gabinete. Amanhã reune-se o primeiro Conselho de ministros, em Vichy.

De Brinon informou que a primeira visita de Laval a Paris se efectuará, provavelmente, no fim da semana. Parte do Eliseu, antiga residencia do presidente da Republica, está a ser preparada para a instalação dos serviços do almirante Darlan, comandante chefe das forças armadas francesas. O presidente Laval residirá em Paris, no Palacio Matignon.

Por seu lado, De Brinon, na sua qualidade de delegado geral do govêrno francês para os territorios ocupados, continuará a residir em Paris.—(D. N. B.).

Um acôrdo para a entrega de navios de guerra á Alemanha?

LONDRES, 19. — Informações de Genebra asseguram que o «acôrdo entre a França e a Alemanha estabelece a entrega a esta de três couraçados franceses, 6 outros navios de varias classes, 1 porta-aviões, 9 condutores de flotilha, 10 contratorpedeiros e um certo numero de unidades avariadas e que serão reparadas sob a direcção de tecnicos alemães. O acôrdo prevê tambem o estabelecimento da fiscalização alemã sobre as mais importantes bases da França não ocupada, assim como do norte de Africa e da Africa Ocidental Francesa. Segundo os circulos bem informados, a parte do acôrdo relativa aos navios de guerra tornou-se efectiva a partir de 14 do corrente».—(Exchange Telegraph).

A reunião do Conselho de ministros

VICHY, 19.—Laval apresentará os seus colaboradores ao marechal Pétain durante o Conselho de ministros de amanhã. A alocução que o Chefe do Estado devia proferir, pela radio, ontem á noite, por motivo da remodelação ministerial, foi transferida para amanhã, ás 19 horas.—(D. N. B.).

As conversações do general Marshall e de Hopkins em Inglaterra

LONDRES, 19—O correspondente diplomatico do «Sunday Times» escreve, com referencia ás conversações do general Marshal e de Hopkins em Inglaterra: «Durante os ultimos onze dias, as conversações anglo-americanas têm marcado nitido progresso. Como as resoluções a tomar são de alto caracter estrategico. não é de esperar um comunicado acêrca dos resultados a que se chegou, que no entanto virão a ser revelados nas acções que se hão-de seguir contra as potencias do «eixo» na Europa, no Pacifico e no Extremo Oriente. Nas conferencias foi discutida a questão de prioridade para diversas acções possiveis contra a Alemanha, Italia e o Japão. As comissões anglo-americanas estabeleceram não só um programa de estrategia mas tambem de produção. Não se sabe ainda quando regressarão a Washington os visitantes americanos, que levarão consigo e apresentarão ao Presidente Roosevelt os planos do esforço de guerra dos Aliados conforme ficou estabelecido nas conferencias de Londres. Anteriormente á chegada dos emissarios americanos, os estados maiores inglês e americano tinham preparado soluções diversas para os diferentes planos. Em determinada altura das coversações tornou-se necessario efectuar consultas decisivas e da maior importancia».

O correspondente em questão, depois de relembrar que Marshall conferenciou com lord Louis Mountbatten, acrescenta: «Explorou-se todo o campo de uma possivel ofensiva. No fim da semana passada, numa conferencia em que tomou parte Lord Leathers, ministro dos Transportes de Guerra, foi revisto o problema em toda a sua essencia. O factor que limita as possibilidades dos planos é o transporte. A construção naval britanica, que no ano passado atingiu um notavel quantitativo de produção, está agora a ser superada pela construção naval americana, e as grandes frotas necessarias para uma ofensiva em grande escala estarão já disponiveis dentro dalguns meses. Os fornecimentos britanicos e americanos á Russia continuarão. Este aspecto importante do programa de abastecimentos ocupou Hopkins em diversas conferencias».—(Exchange Telegraph).

A mobilização total dos E. U.

WASHINGTON, 19.—Roosevelt instituiu uma comissão de 9 membros, sob a presidencia de Paul NcNutt, para «prover com eficacia á mobilização de todo o potencial humano do país e orientar a sua utilização para o prosseguimento da guerra».—(E. T.).

Alarme aereo em San Francisco

SAN FRANCISCO, 19.—(Reuter)—O alarme aereo que soou nesta cidade, de madrugada, assinalava a aproximação de aviões, que não foi possivel identificar.—(E. T.).

Ataque ás costas da Palestina

JERUSALEM, 19—No sabado, um navio inimigo disparou alguns tiros contra a costa da Palestina. Não há noticia de estragos ou vitimas causadas pelo bombardeamento.—(Exchange Telegraph).

Os ataques a Toquio e a serenidade *da população*

TOQUIO, 19. — «O primeiro ataque aereo contra Toquio mostrou que nada temos a temer de acções de tal genero, se estivermos sempre prontos para lhes fazer frente»—declarou aos jornalistas o ministro do Interior, Yuzava. O referido membro do Govêrno agradeceu, em primeiro lugar, e especialmente, ás organizações civis de protecção contra ataques aereos, a maneira exemplar como entraram rapidamente em acção, a qual foi coroada de exito.

Yuzava tambem citou e elogiou a cooperação dos referidos organismos com o exercito. Foi graças a isso que o inimigo apenas conseguiu causar estragos insignificantes.

A ordem não foi alterada em parte alguma, e a serenidade do povo, amparada pela maneira admiravel como funcionaram todos os elementos que tinham de intervir, é digno de todos os encomios.

O ministro foi ontem recebido duas vezes pelo imperador, a quem expôs o que se passava. Todos os outros membros do Govêrno, tendo á frente o presidente do Conselho, general Tojo, foram ao palacio imperial, onde inscreveram os seus nomes no livro dos visitantes, para afirmar a sua alegria e as suas felicitações por a familia imperial nada ter sofrido.

O principe imperial, general Higshi Kuni, comandante chefe da esquadra, visitou pouco depois do meio dia de ontem e durante o alarme aereo os bairros onde cairam bombas incendiarias, exprimindo o seu pesar ás vitimas.—(D. N. B.).

A emissora de Toquio calou-se

SAN FRANCISCO, California, 19—Há varias horas que não se consegue ouvir a estação emissora de radio de Toquio. Suspeita-se que foi atingida no bombardeamento da cidade.—(U. P.).

Os aviões atacantes

TOQUIO, 19 — Entre os aviões que ontem atacaram Toquio, notaram-se bombardeiros americanos do tipo «Ma. 40», segundo informa o «Tokio Asahi Shinbun». Trata-se de bombardeiros de dimensões médias, com cinco homens de tripulação e com a velocidade de 500 quilometros.—D. N. B.

A situação na Grecia

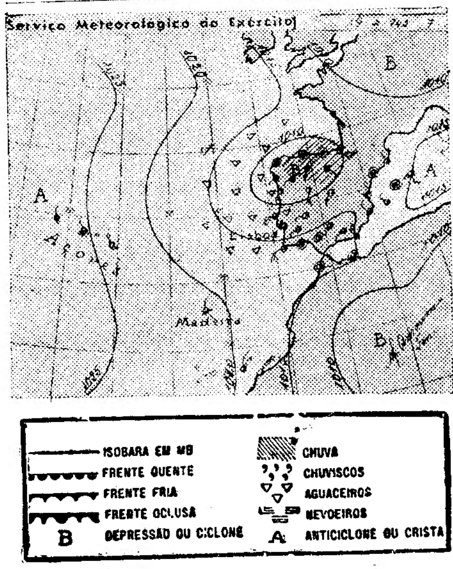
A fuga da população insular

ANKARA, 18—Procedentes da ilha de Chios, chegaram ás costas turcas, varias centenas de refugiados, na sua maioria constituidos por mulheres e crianças. Navegavam em pequenos barcos e com bastante dificuldade. A viagem demorou três semanas.

Com a chegada destes refugiados eleva-se, agora, a quatro mil o numero de gregos internados num campo de concentração perto de Smirna. Os recem-chegados declararam que as autoridades italianas de ocupação das ilhas estão a encorajar a partida dos que quiserem sair das mesmas ilhas, a-fim-de aliviarem, assim, a falta de alimentos que lá se nota.

No passado dia 6 do corrente afogaram-se duzentos refugiados quando procuravam chegar a Chipre, depois que o navio «Enderman» encalhou perto de Smirna.—(United Press).

O tempo que faz



Situação geral ás 13 horas de hoje:

A zona depressionaria que ontem abrangia a Peninsula, o Mediterraneo e o norte da Africa, deu origem a dois centros depressionarios, um localizado na região norte da Peninsula e outro no norte da Africa.

Em Portugal tem-se verificado aguaceiros em muitos pontos, sobretudo nas regiões Norte e Centro.

Nas ilhas adjacentes tem-se verificado o ceu muito coberto, sendo de prever a continuação da grande instabilidade atmosferica.

Evolução prevista:

O centro depressionario localizado na região Norte da Peninsula terá no decurso das proximas 36 horas deslocamento para NE ao mesmo tempo que vai enfraquecendo.

Por consequencia,

Tempo provavel ámanhã em Portugal:

Vento NW moderado a fresco e junto á costa muito fresco com rajada. Ligeira descida de temperatura. Continuação da grande instabilidade, principalmente nas zonas Norte e Centro.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *Maxima, 15º,6; minima, 9º,5.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 16º,5; minima, 11º,8.*

PEDESTRIANISMO

As competições do Benfica

Conforme estavam anunciadas, disputaram-se hoje no Campo Grande as provas de atletismo entre socios e simpatizantes do S. L. e Benfica.

Eis os resultados verificados:

Altura—1.º, Rodrigues da Costa, 1 m. e 50 cm.; 2.º, Manuel Meneses, 1 m. e 50 cm.; 3.º, Sousa Dias, 1 m. e 45 cm.

Peso—1.º, Rodrigues da Costa, 11 m. e 10 cm.; 2.º, Antonio Pereira, 8,97; 3.º, Lopes, 8,80.

Saltos em comprimento—1.º, J. Saraiva, 5 metros; 2.º, A. Sampaio, 4,92; 3.º, Sousa Dias, 4,80.

60 metros—1.º, José Montalvão, 7 s. e 6/10; Antonio Silva, 7 s. 6/10.

50 metros—1.º, Rodrigues da Costa, 6 s. e 2/10; 2.º, Saraiva, 6 s. e 4/10; 3.º, Montalvão, 6 s. e 5/10.

A prova Lisboa—Cascais—Lisboa

Foi adiada para o proximo domingo a prova pedestre no percurso Lisboa-Cascais-Lisboa, que hoje se devia efectuar.

FESTA DE BOMBEIROS

Comemorando o 62.º aniversario da fundação da Associação dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda, instituição que á cidade tem prestado relevantes serviços, o seu corpo activo levou hoje a efeito uma série de significativas cerimonias. Pelas 8 horas, depois da formatura geral do corpo activo, os voluntarios dirigiram-se ao cemiterio do Alto de S. João, onde depuseram ramos de flores nos covais dos seus camaradas. No cemiterio dos Prazeres procedeu-se a identica homenagem.

Pelas 12 horas, na igreja de S. José, celebrou-se missa de sufragio por alma de todos os bombeiros e socios daquela colectividade já desaparecidos.

A's 14 e 30 reuniu-se no quartel da Esperança o corpo directivo dos Voluntarios da Ajuda, que formou ao lado duma força do Batalhão de Sapadores Bombeiros. E, na presença dos respectivos 1.º e 2.º comandantes, procedeu-se á cerimonia da imposição da medalha de ouro de honra, com que a corporação resolveu distinguir os bombeiros municipais.

ESGRIMA

Jorge Oom, do Gimnasio Club, ganhou o Campeonato Nacional de Sabre

Disputou-se a final do Campeonato Nacional de Sabre, organizado pela Federação Portuguesa de Esgrima. A «poule» efectuou-se no gimnasio da Escola do Exercito, sob a presidencia do sr. tenente Mario de Figueiredo, fornecendo o seguinte resultado:

Campeão—Jorge Cesar Oom, do G. C. P., com 7 vitorias; 2.º—Eurico Gonçalves, da E. E., com 5 vitorias e 2 derrotas, 15 toques recebidos; 3.º—Silverio Marques, da E. E., 5-2, 20 t. r.; 4.º—Andrade Barreto, da M. P., 4-3; 5.º—Nogueira de Freitas, da E. E., 3-4, 26 t. r.; 6.º—Paiva e Pona Franco, da M. P., 3-4, 31 t. r.; 7.º—Esperança Barroco, da E. N., 1-6; 8.º—Caldeira da Silva, da E. N., 0-7.

O vencedor, que conquista este campeonato pela segunda vez consecutiva, triunfou com absoluto merecimento. Não sofreu uma só derrota, totalizando, portanto, 18 vitorias, sómente com 29 toques recebidos.

Taça «Dr. Herculano Pimentel»

Na sala de armas do Ateneu Comercial de Lisboa disputou-se esta manhã a terceira eliminatoria da Taça «Dr. Herculano Pimentel», organizada por esta colectividade em homenagem ao distinto atirador que lhe dá o nome.

Apurou-se a seguinte classificação: 1.º—Melo e Castro, da S. A. C. G., com 5 vitorias; 2.º—Avelar George, da M. P., com 4-1; 3.º—D. Antonio de Almeida, da S. A. C. G., 3-2; 4.º—Vitor Seruya, do G. C. P., 2-3; 5.º—Carlos dos Santos, do L. G. C., 1-4; 6.º—Castelo Branco, do A. C. L., 0-5.

As meias-finais disputam-se amanhã á noite e o respectivo sorteio deu o seguinte resultado: 1.ª—J. Nogueira, F. Pereira, V. Seruya, V. Rodrigues, A. George e Herbert Santos; 2.º—P. Araujo, A. Oliveira, A. Almeida, G. Franco, M. Castro e Madeira Lopes.

Festa dos quintanistas de Direito

Festejando o fim do curso, os quintanistas de Direito realizam no proximo dia 2 de maio, no salão nobre da Casa das Beiras (Palacio Regaleira), um chá dançante, que será abrilhantado pela orquestra Urceira..

Os bilhetes para esta festa, que tanto entusiasmo está a despertar no meio academico, encontram-se á venda na Associação Academica da Faculdade de Direito, no campo de Santana.

HANDBALL

Campeonato de Lisboa

Para o campeonato de Lisboa defrontaram-se esta manhã, em Marvila, o Unidos e o Marvilense. Triunfou o Unidos por 7-0.

Mais rapido no seu conjunto e com um ataque realizador, o Unidos já ao fim da primeira parte disfrutava a vantagem de 2 «goals». No segundo periodo acentuava-se a sua superioridade e o «score» foi regularmente subindo, até ao 7.º ponto, obtido nos ultimos minutos.

O Marvilense, a-pesar do resultado, foi menos mau na defesa do que no ataque, o qual não conseguiu sequer sobressaltar o guarda-redes do Unidos, que teve pouco e facil trabalho.

Jogo correcto, com o senão de ser muito falado pelos vinte e dois homens em campo. Arbitragem a contento de todos.

No campo do Lisbonense, na Avenida Alferes Malheiros, encontraram-se as primeiras e segundas categorias de «Os Treze» e do Lisbonense, vencendo o primeiro destes clubes, respectivamente, por 14-2 e 7-0.

A' hora a que fechamos o nosso jornal, disputa-se nas Salesias o jogo entre Belenenses e Sporting.

PROVAS DE «TENNIS»

Torneio da Taça «Cunha Rosa»

Nos «courts» da Estrela prosseguiu a disputa do torneio da taça «Cunha Rosa», interrompido por causa do mau tempo, há já algumas semanas.

José da Silva defrontou Vasconcelos e Sá e venceu por 6-3, 7-5, continuando na prova com Carlos Correia; ambos sem derrotas. Entre estes dois jogadores se decidirá agora a posse do trofeu.

A abertura da epoca oficial

Para inauguração oficial da nova temporada, a Federação Portuguesa de Lawn-Tennis faz disputar, nos «courts» do Sporting, nos dias 23, 24 e 25 do corrente, o torneio da taça «Ernesto Bastos»—prova de «handicap», em singulares-homens.

No meio tenistico reina grande entusiasmo por esta competição, que, pelos moldes em que é disputada constitue sempre motivo de lutas equilibradas e espectaculo de agrado.

A inscrição encerra-se depois de amanhã podendo ser feita nos «courts» do Sporting (tel. 57417), Internacional (64269), Rodrigues Sampaio (52084) e nas Casas Sena e Spril.

As festas do 86.º aniversario

da Associação Naval de Lisboa

O mau tempo prejudicou, grandemente, o festival comemorativo do 86.º aniversario da A. Naval.

O desafio de «voley-ball», entre uma «équipe» da colectividade em festa e outra do Club Internacional de Foot-ball, não pôde efectuar-se.

Entre associados, a-pesar do forte vento e ondulação do rio, realizaram-se as seguintes regatas:

Em «in-rigers» de 4, saiu vencedora a *équipe* constituida por Andrade, Amado, Roque, Amadeu e Camara. Em «yoles de mar» de 4, venceu a tripulação seguinte: Santos, Mesquita, Cidrais, Olimpio e Eduardo Carlos.

Disputou-se a regata de três «yoles» de 8, alinhando a terra a «Mocidade Portuguesa», ao centro a Associação e ao mar uma tripulação mista, constituida por associados e elementos da «Mocidade». Após uma regata rijamente disputada, triunfou a «Mocidade» cuja tripulação era constituida por: Melo, Quinteiro, Resende, Barbosa, Alonso, Azevedo Coutinho, Correia da Silva, Nobre Guedes e Vila Freitas.

A' noite realiza-se o jantar de confraternização, ao qual preside o sr. comandante Tenreiro.

PROVAS DE «RUGBY»

Campeonato de Lisboa

Principiou hoje a disputa do campeonato lisboeta de «rugby».

O jogo de maior importancia disputou-se nas Salesias, entre o Belenenses e o Benfica, tendo ganho os «azues» por 6-3. Ao intervalo, 3-3. Giesteira e Rosa, pelo vencedor, e Almasqué, pelo vencido, foram os marcadores dos «ensaios».

BERLIM

A ALEMANHA FALA!

Actualidades em Lingua Portuguesa

Horas		Estações	Ondas curtas	Kc/s
13,45	Noticiario.........	DZE	24,73	12.130
18,45	Noticiario.........	DJD	25,49	11.770
20,30	Noticiario.........	DJQ	19,63	15.280
20,30	Noticiario	DZE	24,73	12.130
21,30	Noticiario e tema do dia	DJQ	19,63	15.280
21,45	Noticiario	DJC	49,83	6.020
22,30	Noticiario	DJQ	19,63	15.280
22,30	Noticiario	DZE	24,73	12.130
22,30	Noticiario	DZC	29,16	10.290
22,30	Noticiario	DJI	41,15	7.290
23,45	Noticiario.........	DXM	48,86	7.270
0,00	Noticiario.........	DJQ	19,63	15.280
0,00	Noticiario.........	DZE	24,73	12.130
0,00	Noticiario.........	DZC	29,16	10.290
0,15	Conf. Politica...	DJQ	19,63	15.280
0,15	Conf. Politica...	DZE	24,73	12.130
0,15	Conf. Politica...	DZC	29,16	10.290
1,00	Conferencia......	DJQ	19,63	15.280
1,00	Conferencia......	DZE	24,73	12.130
1,00	Conferencia......	DZC	29,16	10.290
2,15	Noticiario.........	DJQ	19,63	15.280
2,15	Noticiario.........	DZE	24,73	12.130
2,15	Noticiario.........	DZC	29,16	10.290

A EMISSORA ALEMÃ DE ONDAS CURTAS DE BERLIM oferece aos seus estimados ouvintes portugueses diariamente um programa especial das 21 ás 23 horas, e em seguida para o Brasil até ás 3 horas, com as musicas portuguesas e alemãs mais apreciadas.

A emissão «Hora Portuguesa» efectua-se das 13,00 ás 14,00 horas em 24,73 m.

Noticiário em LÍNGUA PORTUGUESA

Horas		Estações	Ondas curtas	
13,15	Noticiario.	G R Z	13,86 m	(21,64 mc/s)
		G R U	31,75 m.	(9,45 mc/s)
13,30	Actualidades. . .	G R V	24,92 m.	(12,04 mc/s)
22,00	(*) Noticiario.	G R X	30,96 m.	(9,69 mc/s)
		G S B	31,55 m.	(9,51 mc/s)
22,15	(*) Actualidades. . .	G R T	41,96 m.	(7,15 mc/s)

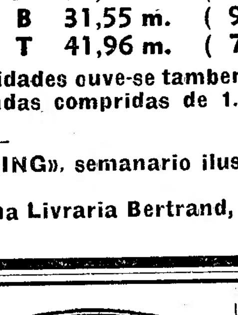
(*) Este periodo de Noticiario e Actualidades ouve-se tambem em ondas medias de 261,1 metros (1,149 kc/s) e ondas compridas de 1.500 metros (200 kc/s).

Criai o habito de ler «LONDON CALLING», semanario ilustrado e orgão oficial da B. B. C.

A' venda nas principais tabacarias e na Livraria Bertrand, R. Garrett. 73-75, ao preço de Esc. 1$20.

O «Diario de Lisboa» vende-se na Ericeira, no estabelecimento de José Gomes Salvador.

Um organismo normal não se perturba mesmo com a alimentação mal orientada, mas nas crianças os menores desvios provocam perturbações nutritivas seguidas de graves consequencias.



Famalca

Farinha de trigo dextrinada Malte e Calcio — isenta de leite

Produto da Secção Dietética da FABRICA DE CHOCOLATES *Favorita*

Passagem de Modelos

A Direcção dos
GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

tem a honra de convidar V. Ex.ª a assistir ás passagens de modelos de VESTIDOS, CHAPEUS, CASACOS e SAPATOS, que se realizam no seu SALÃO DE CHÁ na 4.ª feira, 22, e 5.ª feira, 23, das 16 ás 18 h. e para as quais se reservam mesas

TEATROS E CINEMAS

Primeiras representações

Companhia de circo, no Coliseu

Há leões no Coliseu! Este grito do tempo em que os Cezares eram verdadeiros ainda hoje enche os vastos anfiteatros de multidões. Foi assim, ontem, no meio da maior emoção do publico, com os focos a arrancarem cintilações da pupila das feras, de barbara pelagem ruiva do deserto, fauces hiantes, a quererem dilacerar as frageis grades postas na pista, mas escravizadas de paixão e de odio, pela voz e o gesto imperiosos duma linda domadora. Os leões rugiam, mas Dola, com o seu «partenaire», temerariamente, envolvia-os de caricias voluptuosas, brincava com eles, dando-lhes a morder os seus braços harmoniosos de lira, se é que não a beijá-los, com risonha indiferença. Por fim, com o seu companheiro deitou-se, no meio da jaula, e um dos leões, pacificamente, canino, deitou-se tambem, depois de lhe ter passado por cima, sem esmagar aquela flor de fragilidade e de graça.

Mas a companhia—Ricardo Covões consegue numa Europa em guerra fazer sucessivas paradas de circo, com emotividades sempre ineditas—tem um cartaz violento e bizarro de atracções. Uma delas é o faquir Dajo Tarto, o melhor que temos visto no genero. E' espantoso, assombroso—e no que faz não pode haver «trucs». Só quem não conhece a magia do Oriente que nunca nos revelou os seus segredos, o estranho poder de vontade e de sensibilidade dos indianos, pode duvidar que, de facto, estamos na presença dum caso estranho, que devia ser estudado pelos fisiologistas. Dajo Tarto come, realmente, á vista do publico, serradura, papel, vidro, primeiro em fragmentos, e depois partindo um copo, cigarros, a tal ponto que o publico, nas cadeiras junto á pista, retira os chapeus não vão eles desaparecer tambem, naquela guela escancarada. Nem uma contracção de sofrimento, uma gota de sangue. Sobe ainda uma escada de espadas, enterra um estilete nas fossas nazais, e deita-se sôbre uma «marquesa» recoberta de estilhaços de garrafa, para que lhe assentem um bloco de pedra, que é partido a martelo.

Uma menção muito especial aos palhaços Andrews Riveis, dos melhores que, há muito tempo, temos visto, variados, dinamicos, excentricos, empolgando em absoluto o publico. Os «perchistas» Olivers renovam o genero, e a sua audacia quasi que escala a cupula.

Os voadores, com o seu excentrico, são famosos, na acrobacia aerea, envolvendo-se, constantemente, em linhas de perigo, num desafio á morte. Muito gentil, afinada, cheia de distinção, «madame Ranay», com o seu cavalo, estampa maravilhosa, que tem um notavel sentido musical. Há que fazer tambem uma referencia aos irmãos Alfazema, dois rapazes novos, que, em exercicios audaciosos e arriscados, provocam no publico o «frisson» dos grandes acontecimentos.

Emfim, uma companhia excelente, cheia de variedade, percorrendo toda a gama da escala dos espectaculos de circo, com alguns numeros que se podem, sem exagero, classificar de sensacionais.—A.

Dizia a verdade . . .

Lucinda Peres era uma corista muito simpatica e com habilidade, mas que punha a cabeça em agua a todos os ensaiadores. Não era capaz de estar á hora marcada na tabela.

Um dia, no Apolo, o Jaime Silva chamou-a ao camarim e disse-lhe:

—O' Lucinda, olha que a paciencia tem limites. Tu sabes a que horas se começa a trabalhar cá no teatro?

—Não sei, sr. Jaime.

—Não sabes?

—Não sei, porque quando chego ao teatro já estão todos a ensaiar.

EFEMERIDES

Faz hoje anos que nasceram: em 1828, a actriz Margarida Lopes; em 1838, o escritor teatral Joaquim José de França Junior; em 1882, o actor Rafael Alves; em 1900, o escritor teatral e critico Luiz de Oliveira Guimarães; em 1901, o actor Ricardo de Sousa.

—Faleceram: em 1910, o poeta humoristico e autor teatral Artur Ribeiro, que assinava as suas produções com o pseudonimo de «Picheriné»; em 1924, o actor Santos Junior (José Antonio Santos Junior), empresario do antigo teatro do Rato e do extinto Teatro Moderno (aos Anjos).

—Representaram-se pela primeira vez: em 1917, no Cinema-Teatro de Vila Franca de Xira, a peça em 3 actos, «Corôa de espinhos», original de Faustino dos Reis Sousa, interpretada por amadores; em 1924, no Nacional, a peça em 4 actos, «O crime de Arronches», de Henrique Lopes de Mendonça; em 1930, no Avenida, a revista em 2 actos e 15 quadros, «A Bola», de Alberto Barbosa, José Galhardo, Santos Carvalho e Fernando Ferreira, musica de Wenceslau Pinto, Raul Portela e Alves Coelho.

—Estreou-se em Paris, em 1936, na Opera Comica, com a «Boémia», o tenor Tomás Alcaide.

Alves da Cunha

Ficou sem efeito a «tournée» que Alves da Cunha projectou ás provincias do Alentejo e do Algarve, em virtude da incerteza de conseguir transportes em algumas localidades, devido á falta de combustiveis, e tambem pela impossibilidade de reunir de momento, os elementos artisticos indispensaveis.

Por esse motivo, Alves da Cunha desistiu definitivamente da tentativa de formar, por agora, companhia. Tem-se falado, no entanto, ultimamente, no seu nome, até para mais duma organização teatral. A verdade, porém, é que o ilustre actor, gloria da cena portuguesa, continua sem trabalho, o que não se compreende nem depõe a favor das pessoas que têm a seu cargo a direcção e orientação dos negocios teatrais.

Primeiras exibições

«Carmen, a de Triana», no Condes

No Condes, estreou-se, ontem um belo filme «Carmen, a de Triana». Trata-se duma obra cheia de movimento e de romantismo onde palpita a alma da Andaluzia, com os seus bailados, as suas canções tipicas. Vê-se de principio ao fim com o maior interesse. Carmen, a cigana, tem uma interpretação brilhante. O filme deve manter-se, por largo tempo, no «ecran», e bem o merece.—*Visor 52.*

ATRAS DO REPOSTEIRO

Na magica «A lenda dos sete cravos», cuja estreia está marcada para a proxima sexta-feira, 24, no Trindade, a actriz Rosa Maria, que reaparece nesta peça, desempenha os seguintes papeis: «A ambição», «Valentina-salteadora» e «1.ª aia». O tenor Luiz Piçarra, já conhecido do publico, mas que se estreia em teatro, interpreta o papel de «Joel».

—Realizou-se ontem, no teatro Maria Vitoria, a 15.ª representação, em festa dos autores, da revista «Estás a vêr, ó Viroscas».

—O espectaculo promovido pelo pessoal da Companhia Portuguesa de Higiene, a favor do seu Cofre de Previdencia, com a revista em 2 actos e 14 quadros, «A prata... dourada», realiza-se no dia 6 de maio, no teatro Politeama.

—Fala-se na reposição da zarzuela em 3 actos e 8 quadros, «El-rei danado», de Miguel Ramos Carrion e Vital Aza, musica do maestro Chapi.

—Foi para auxiliar a montagem da peça americana «Electra», em ensaios no teatro Nacional, que o ministro das Obras Publicas concedeu um subsidio de 30 contos á empresa Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—Assina hoje o contrato para a companhia do Trindade a actriz-cantora Felita Correia, que vai desempenhar um dos primeiros papeis da magica «A lenda dos sete cravos».

—A companhia de circo que ontem se estreou no Coliseu dos Recreios apenas dará um limitado numero de espectaculos. Logo que termine, reaparece a companhia de opereta com a peça «O Fado», seguindo-se-lhe a opera «A Traviata».

—Só em meados de maio reaparece em Lisboa a companhia de comedia dirigida por Francisco Ribeiro (Ribeirinho) com a peça «O pai Paulino».

ACTUALIDADES

SANDY É UMA SENHORA (Quarta-feira, nos Odéon e Palacio)—Titulo original «Sandy is a lady». Direcção de Charles Lamont. Artistas: Baby Sandy, Butch e Buddy Nan Grey e Mischa Auer. Produção, Universal. Distribuição, Filmes Alcantara.

ZANZIBAR (Quarta-feira, nos Odéon e Palacio). Conserva o titulo original. Direcção de Harold Schuster. Protagonistas: Lola Lane e James Craig. Produção, Universal. Distribuição, Filmes Alcantara.

UM JOÃO NINGUEM (Quinta-feira, no Politeama). Titulo original «Meet John Boe». Um dos filmes mais classificados de Hollywood. Direcção de Frank Capra. Artistas, Gary Cooper, Barbara Stanwick, Edward Arnold e Walter Brennan. Produção, Warner Bros. Distribuição, S. I. F.

* * *

No Tivoli, começa amanhã a terceira semana de «Suspeita», com Cary Grant e Joan Fontaine; no S. Luiz, entra na segunda semana «Nada de novo no Alcazar»; no Eden, seguirá «Férias em Havana», com Carmen Miranda, sucedendo o mesmo no Condes, a «Carmen—a de Triana»—com Imperio Argentina.

Hoje: 2.ª noite, no Coliseu, da Grande Companhia de Circo que foi ontem aplaudida com delirante entusiasmo

O colossal triunfo alcançado pela Grande Companhia de Circo, ontem, na sua estreia, no Coliseu, faz adivinhar o entusiasmo com que vai decorrer o espectaculo desta noite, a segunda em que se apresentam os leões ferozes que uma domadora arrojadissima enfrenta, jogando a vida; o faquir com o seu estranho poder sobrenatural, os assombrosos voadores, os impagaveis palhaços, como nunca estiveram melhores entre nós, e outras maravilhas mais. Preços populares.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Coristas».
AVENIDA—A's 21 e 45—«A tua vida não me importa».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Estás a ver, ó Viroscas».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Boa Nova».
COLISEU—A's 21 e 30 — Companhia de Circo.

CINEMAS

S. LUIZ—«Nada de novo no Alcazar».
TIVOLI—«Suspeita».
EDEN—«Ferias em Havana».
POLITEAMA—«O bombardeiro».
CONDES—«Carmen (A de Triana)».
ODEON—«A mulher do grande senhor».
PALACIO—«A mulher do grande senhor».
CINEARTE—«Stukas».
CAPITOLIO—«Vitoria negra».
TERRASSE—«Dois contra o Mundo».
OLIMPIA—«A porta das sete chaves».
CENTRAL—«A pousada de Jamaica».
REX—«O ladrão de Bagdad».
LYS—«Dois contra o Mundo».
JARDIM CINEMA—«Data memoravel».
PROMOTORA—«O dr. Ciclope».
SALÃO IDEAL

MIAMI — P. da Alegria, 56 — Tel. 25990
Hoje: Paquita Serrano, Hermanas Montenegro, Luiza Iberia, e estreia de Emilia Milet
Orquestra CARAVANA
Todos os dias, das 17 ás 19,30, «Coktails-Dançantes».
5.ª feira: Segunda festa «MIAMI» dedicada à nova Empresa do VARIEDADES, com a comparencia de todo o elenco artistico e exibição das «girls» do realizador PIERO.
Marque a sua mesa

VARIEDADES — Telefone 26037
UM TRIUNFO DE GARGALHADA
HOJE — 2 SESSÕES A'S 20,45 E 22,45 H.
BOA NOVA
Revista em 2 actos e 36 quadros

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
HOJE, às 21 e 45
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
CORISTAS
Esta semana: A peça em 4 actos—Quando havia Parlamento... (Um homem admiravel).

MARIA VITORIA
HOJE, 2 sessões, ás 20,45 e ás 22,45
A revista que todos aplaudem com gosto!
Estás a ver, ó Viroscas
Um autentico sucesso!

AVENIDA — TELEFONE 27273
A comedia de grande exito
A TUA VIDA NÃO ME IMPORTA
Brilhante interpretação de BRUNILDE JUDICE e ALVES DA COSTA
Beatriz de Almeida, Maria Cristina, Margarida de Almeida, Antonio Sacramento, Rafael Alves e Octavio Bramão

DECORAÇÕES GERAIS
Abre AMANHÃ ao Publico na R. Serpa Pinto, 12-B (ao Chiado) as suas novas instalações
MOBILIAS — ESTOFOS
CORTINADOS
TAPEÇARIAS
CERAMICAS
ANIBAL GONÇALVES & FILHO, L.DA

São Luiz — T. 27172 - A's 21,30 — Nada de novo no Alcaçar — com Rafael Calvo, Mireille Balin e Marie Denis

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 50595 — 2.ª SEMANA — SUSPEITA — com Joan Fontaine e Cary Grant

POLITEAMA — Telef. 26305 — A's 21 e 30 — 2.ª SEMANA — O BOMBARDEIRO — gigantesca realização colorida de Michael Curtiz, com Errol Flynn, Fred Mc. Murray e Ralph Bellamy

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 20768 — FERIAS EM HAVANA — Realização de WALTER LANG, com CARMEN MIRANDA, Alice Faye, John Paine e Cesar Romero

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523 — CARMEN (a de TRIANA) — com Imperio Argentina, Rafael Rivelles e Manuel Suna

ODEON — A's 21 e 15 — PALACIO — A's 21 e 30 — A mulher do grande senhor — com Barbara Stanwick, Joel Mc Crea e Brian Donlevy

CINEARTE — Telef 6 0446 — A's 21 e 30 horas — 2.ª SEMANA — O maior exito do momento! STUKAS — Milionario a dias

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — O ladrão de Bagdad — FUGIU UMA ESTRELA

JARDIM CINEMA — A's 21 — Tel. 63065 — DATA MEMORAVEL — Dr. Sócrates

CAPITOLIO — Telef. 27493 — A's 21 horas — Vitória negra — A noiva de meu pai

TERRASSE — Telef. 2 0917 — A's 21 e 15 — DOIS CONTRA O MUNDO — NOITES DE ESTRELAS

CENTRAL — TEL 24381 — MATINEES DIARIAS — A's 21 e 30 — A vingança de Drumont, o «detective» — A pousada de Jamaica

LYS — Tel. 48560 — A's 21 — DOIS CONTRA O MUNDO — NOITES DE ESTRELAS

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Os mortos são perigosos — com Robert Newton

Celebraram-se

esta manhã

20 casamentos

no bairro da Boa Vista

O amplo bairro da Boa Vista, ao Calhariz de Benfica, esteve hoje mais uma vez em festa. Celebraram-se ali vinte casamentos e alguns baptizados. Trata-se de mais uma significativa obra de apostolado cristão, realizada pela Conferencia de S. Vicente de Paulo, em colaboração com a Comissão de Acção Social dos Bairros Municipais e «Legião Portuguesa».

A's 10 e 30 já ali se encontravam, entre outras entidades, os srs. dr. Diniz da Fonseca, subsecretario da Assistencia Social; tenente-coronel Coutinho de Castro, drs. Frederico Macedo Santos, Henrique Meleiro de Sousa e Manuel Espirito Santo Silva; Antonio Cardoso Teixeira e tenente Soares da Cunha, e as sr.as condessa de Almoster e dr.a D. Luiza Vanzeller, todos pertencentes á referida comissão; Ferreira de Andrade, do protocolo da «L. P.», muitos oficiais graduados da «Legião Portuguesa» e da «Brigada Naval», os nubentes e toda os moradores do bairro, que é construido em Lusalite.

Pelas 11 horas chegou o sr. dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), ministro das Finanças e presidente da Junta Central da «Legião Portuguesa», acompanhado do sr. capitão Roque de Aguiar, e pouco depois, D. Frei Rafael de Assunção, bispo de Limira.

A' guarda de honra, constituida por um «terço» do batalhão n.º 7, devidamente armado e de baioneta calada, que apresentou armas, foi passada revista.

A cerimonia religiosa realizou-se na interessante capelinha do bairro. O sr. conde de Bomfim fez a chamada dos nubentes. Após a celebração dos casamentos, foi celebrada missa, por frei José de Montalverne. Os padrinhos e os noivos tomaram lugar perto do altar-mór, que tinha como guarda de honra oito legionarios armados, sustentando os estandartes nacional e da «Legião». As entidadas oficiais colocaram-se aos lados da capela-mór. Ao Evangelho, o celebrante proferiu uma homilia, enaltecendo a acção social da «Legião Portuguesa» desenvolvida, no bairro, que tão bem tem secundado a doutrina cristã. Seguiu-se a benção do Santissimo. Pelos padrinhos foram entregues prendas aos nubentes.

A «Legião Portuguesa» ofereceu, na cantina do bairro, um almoço aos noivos, ao qual assistiram muitas entidades.

Antes da cerimonia dos casamentos, o capelão Frei José Montalverne procedeu, na capela, a oito baptizados de adultos e distribuiu a sagrada comunhão aos noivos.

Declaração

O LABORATORIO FARMACOLOGICO de J. J. FERNANDES, L.da, fabricante ha mais de 25 anos da FARINHA LACTO-BULGARA, unica, inconfundivel, da qual milhares de atestados comprovam o seu valor, comunica à Ex.ma Classe Médica, ás Mães e a todos os consumidores deste superior alimento preferido e indispensavel em todos os lares, que a-pesar do aumento crescente do preço da folha de Flandres, para a fabricação das latas, êste LABORATORIO, não olhando a sácrificios pecuniarios, continua a fornecer a FARINHA LACTO-BULGARA em recipientes metalicos e esterilizados, pois consideramos que é a unica embalagem segura para a protecção e defesa da sua conservação a bem da saude das crianças, dos doentes e de todos os consumidores é de tão benefica alimentação que a FARINHA LACTO-BULGARA do nosso fabrico. — A GERENCIA

SINGULARIDADES

do mundo africano»

A revista de actualidades internacionais «A Esfera» iniciou a publicação duma interessante serie de artigos ilustrados, intitulada «Singularidades do mundo africano». O primeiro refere-se a «A paisagem e o homem».

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: Rua do Alecrim, 65, 1.º—(telefone 2 1276).

NEGRESCO

RESTAURANTE

O melhor restaurante, não só pela sua clientela distinta mas também pelo seu excelente serviço de cozinha — Telef. 29583.

A procissão

da Senhora da Saude

realizou-se esta tarde

Nossa Senhora da Saude, com o seu manto de escumilha salpicado de doiradas estrelas, a sua corôa de prata e as mãos cheias de rosas, saiu esta tarde da sua capelinha, numa linda procissão através do coração da velha Mouraria, num largo percurso, em que um dos extremos foi o largo do Intendente e outro o Poço do Borratem.

O espectaculo das ruas era deslumbrante. Ao longo do trajecto, todas as janelas estavam cobertas de colchas, numa profusão fantastica de côr. Ha predios inteiros de que não se via a fachada, e ao longo dos passeios, a que a Policia fazia cordão, milhares e milhares de pessoas acumulavam-se, desde as primeiras horas da manhã. Todos os bêcos, ladeiras, calçadas, e escadinhas da Mouraria e da rua da Palma negrejavam de gente, num mosaico variado de expressões.

As escadinhas da Saude, com o seu alto predio de sete andares, como que paramentado de ouro e branco, estão cheias, até ao ultimo lanço, de povo. Estandartes nacionais, da «Legião» e pavilhões diversos flutuam ao vento, embandeirando o circuito da procissão.

A's 16 horas, o cortejo sai da capelinha, numa formação densa, onde se reunem todas as classes sociais. A' frente, quatro escuteiros abrem o caminho, a seguir, com alguns guiões, os clarins de cavalarias 2, 7 e da G. N. R., a cavalo; e, numa clareira, o grande guião da Irmandade, pegando ás borlas uma dezena de irmãos. No rastro, a banda de infantaria 1; a cruz alçada da Irmandade, seguida duma longa fila de anjos, os primeiros conduzindo os martirios, e, entre lanternas de prata, o andor de S. Sebastião, coberto de flores oferecidas pela Camara Municipal. Seguem-se alas dos alunos dos Pupilos do Exercito e Colegio Militar, a banda de caçadores 5, e mais outra teoria de anjos, alguns rezando; este, pequenino, que adormeceu ao colo; habitos monasticos miniaturais; asas resplandecentes e aureolas de petalas. Caem sobre ele flores e mais flores. Um foguete estraleja no ar, e logo dezenas confundem o seu fumo com as nuvens que mancham o ceu de primavera. Os sinos repicam. Ouvem-se clarins—e a imagem de Nossa Senhora da Saude abandona o templo, entre mancheias de petalas que tombam das varandas, e a acompanham durante todo o percurso. Ladeiam o andor, todo recoberto de flores, oficiais de artilharia, e a confraria de opa azul e branca, com suas lanternas, de prata lavrada, onde brilha uma chama. Seguem-se algumas filas de entidades oficiais, predominando o elemento militar. Entre outros, o sr. dr. Ribeiro da Cunha, representando o sr. Presidente do Conselho; o general sr. Peixoto e Cunha, governador militar de Lisboa; brigadeiro Penalva da Rocha, comandante da Frente Maritima; coronel Ramires, segundo comandante da G. N. R., comandantes das unidades, etc. A banda da Marinha, a cruz da Colegiada, e logo o palio, conduzido por oficiais superiores do exercito, sob o qual seguia o bispo de Limira, com o Santo Lenho, marchavam atrás, fechando a procissão numerosos convidados de honra, asilos, banda da G. N. R. e uma «lança» da «Legião», armada de baioneta.

Só ao fim da tarde as imagens recolheram ao templo. A esposa do Chefe do Estado, acompanhada da senhora de Lobo da Costa assistiu á passagem do cortejo religioso duma janela da igreja do Socorro.

A exposição de artes plasticas

na Casa da Imprensa

A exposição de artes plasticas da Casa de Previdencia dos Profissionais da Imprensa foi hoje inaugurada pelo sr. dr. Trigo de Negreiros, ilustre subsecretario das Corporações, com a honrosa assistencia do sr. dr. Manuel Lopes de Almeida, subsecretario da Educação Nacional, dr. João de Macedo e Chaves, representante do sr. coronel Lobo da Costa, dr. Julio Cabral, secretario do sr. engenheiro Duarte Pacheco; dr. Joaquim Lopes Dias, da Camara Municipal; o nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso; engenheiro Fernando de Sousa, director de «A Voz»; Luiz Teixeira, presidente do Sindicato dos Jornalistas; Salvador Saboia, presidente da Caixa de Previdencia dos Profissionais da Imprensa; Artur Portela, presidente da assembleia geral da mesma instituição, e numerosos jornalistas. O sr. dr. Trigo de Negreiros e os ilustres visitantes percorreram, demoradamente, as salas da notavel exposição, verdadeiro acontecimento de arte, onde se reunem 113 trabalhos, oleo, aguarela, pastel, desenho e escultura. Foram adquiridas varias obras. A exposição continua patente, até ao fim do mês, na rua do Loreto, 13.

A Italia e a Croacia

As suas relações economicas

ROMA, 19—E' esperado na segunda-feira proxima nesta capital o ministro do Comercio e Industria da Croacia, Dragutin Toth, que se faz acompanhar de alguns altos funcionarios do seu ministerio. O ministro croata, que será hospede do ministro dos Cambios e Divisas italiano, demorar-se-á alguns dias em Aoma, a-fim-de estudar com o ministro italiano da referida pasta, Riccardi, importantes problemas de interesse economico para os dois paises.—(Radio Roma).

A 14.ª jornada do Campeonato N

O Benfica conseg

num jogo dispu

Disputaram-se hoje os jogos correspondentes á 14.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol.

Apenas uma partida se revestiu de certo interêsse: a que punha o Benfica em frente do Unidos no campo deste, capaz de provocar uma descida do «leader» na classificação.

Damos a seguir as costumadas notas de reportagem, incompletas quanto ao jogo de Coimbra, por ter começado sómente ás 16 horas.

Benfica, 4 -- Unidos, 2

Jogo no Lumiar A, com assistencia regular. Os grupos alinham:

Benfica—Martins; Galvão e Gaspar Pinto; Cesar Ferreira, Albino e Francisco Ferreira; Manuel da Costa, N elo, Francisco Rodrigues, Teixeira e Valadas.

Unidos—Eduardo Santos; Marreiros e Leonel; Baptista, Carlos Pereira e Felix; Oswaldo, Armando, Arnaldo, Brito e Tanganho.

Arbitro—Joaquim Leal, de Lisboa.

Nas primeiras jogadas, o Unidos lançou-se galhardamente ao ataque, ganhando mesmo um «corner» na avançada inicial. Mas depois, e durante dez minutos, o Benfica fez alarde de boa exibição, atacando por vezes com grande impeto e em condições de criar varias situações de «goal»—todas anuladas pela energica defesa do adversario.

Quando iam decorridos doze minutos de jogo, Carlos Pereira Magoou-se em choque com um jogador contrario, passando a ocupar o posto de extremo esquerdo. Arnaldo Carneiro passou para medio centro, ocupando Tanganho o seu lugar na linha de ataque.

A despeito desta desvantagem, o Unidos pareceu organizar-se melhor ao ataque, ao passo que os «encarnados» se desuniam visivelmente. Cêrca dos vinte minutos coube a vez a Albino de abandonar o campo, igualmente em consequencia de um choque. No entanto, mais feliz que Carlos Pereira—que se move no terreno com notoria dificuldade—pode regressar breve ao seu lugar.

A' medida que decorre, o desafio esmalta-se de jogadas violentas, que obrigam a constantes intervenções do arbitro.

Aos 29 minutos marca-se o 1.º «goal» do encontro. Foi o medio Baptista quem, com um pontapé de longe mas pleno de velocidade, surpreendeu Martins.

Este ponto corresponde de certo modo á vantagem que o Unidos voltou a desfrutar—mas 3 minutos depois o Benfica consegue o empate com um «goal» marcado por F. Rodrigues, em conclusão de um forte assedio ás redes de Eduardo Santos.

Após o empate e até final do 1.º tempo, o Benfica dominou com insistencia. Registe-se, porém, que o Unidos jogou durante largos minutos reduzido a dez unidades, porquanto Arnaldo Carneiro, magoado por Teixeira, teve de abandonar o terreno, ao qual regressou só proximo do intervalo.

O empate de 1-1 corresponde de certo modo ao mau jogo desenrolado por ambos os «teams».

O Unidos recomeçou o jogo com dez homens, visto que Carlos Pereira só passados alguns minutos reocupou o posto de extremo-esquerdo.

Foi ainda aos unidistas que coube a iniciativa dos primeiros ataques, com perigo evidente para Martins. Mas quando o Benfica fez o seu 2.º «goal», aos 7 minutos, os «encarnados» davam já cartas no terreno. O ponto foi marcado por Teixeira, aproveitando uma bola que primeiro centrara e Leonel devolvera.

Um minuto depois, o Benfica obtinha o seu 3.º «goal». Rodrigues, isolando-se, centrou a bola, que Valadas rematou oportuno. Eduardo Santos lançou-se a deter o esferico mas este já tinha transposto a linha delimitadora quando Manuel da Costa acorreu a confirmar o tento.

O jogo decorreu nesta toada de ataque benfiquense até aos 15 minutos, altura em que Baptista, na marcação de um «livre», fez o 2.º ponto do Unidos. Martins deixára-se bater, tal como na primeira vez, por uma bola «shotada» de longe.

Aos 40 minutos Francisco Rodrigues conseguiu o 4.º «goal» para o Benfica—e até final, com os «encarnados» desfrutando quasi sempre vantagem, o resultado mantem-se: vitoria justa dos benfiquenses por 4-2.

Foi um desafio verdadeiramente indesejavel este Benfica-Unidos, pela desorientação da arbitragem e pelas constantes incorrecções que se registaram. Entradas violentas de jogador a jogador repetiram-se a cada passo e por vezes entrou-se em pleno dominio da agressão. Mas o arbitro, apedrejado a certa altura pelo publico do topo norte, não teve pulso para dirigir convenientementte a partida. Só cerca do final Brito teve ordem de expulsão—que aliás já haviam merecido muitos outros jogadores.

F. C. Porto, 6 -- Barreirense, 2

Jogo no campo da Constituição, no Porto, perante regular assistencia.

Os grupos alinham:

F. C. do Porto—Bela; Sárrea e Guilhar; Nunes, Anjos e Baptista; Antonio Santos, Gomes da Costa, Correia Dias, Pinga e Pratas.

Barreirense—Baptista; Pascoal e José Maria; Limas, Moreira e J. Sousa; Raimundo, Rebelo, Cardoso Pereira, Maximino e Gralho.

Arbitro—Vasco Ataide, da A. F. de Coimbra.

O F. C. do Porto colocou-se em vencedor aos 8 minutos, por um «goal» de Pinga e aos 14 por uma oportuna intervenção de Correia Dias, a aproveitar um «falhanço» de Pascoal.

A defesa barreirense mostrava-se pouco segura e de facil manejo para o ataque portuense. José Maria deixa-se dominar por Correia Dias e, aos 21 minutos, este jogador faz 3-0. Surge depois um ligeiro periodo de dominio barreirense. Neste momento, Cardoso Pereira, marca o 1.º «goal» dos campeões de Setubal, aos 24 minutos.

Embora actuando com boa ligação, isto é, com as «pedras» no seu lugar, o F. C. do Porto altera a sua linha; Gomes da Costa troca com Antonio Santos e Nunes com Anjos. Surge a seguir o 4.º «goal» dos portuenses, feito por Antonio Santos, aos 30 minutos, numa feliz conclusão dum cruzamento de Pratas.

Um ligeiro acidente: Pinga atinge Baptista com um pontapé involuntario e Limas ocupa o lugar deste por alguns minutos. Mas mesmo com 10 homens, o ataque barreirense obtem aos 37 minutos, o 2.º ponto por intermedio de C. Pereira.

E o intervalo chegou sem que nova alteração se registe.

O resultado deste tempo, 4-2 a favor dos portuenses não traduz o dominio que estes exerceram até á meia hora de jogo.

Após o recomeço, o jogo revestiu-se de uma certa dureza. Baptista, guarda-redes dos visitantes, volta a lesionar-se num choque com Correia Dias.

Aos 9 minutos, depois de uma «serie» de jogadas na grande area dos barreirenses, Pinga serviu Pratas, em boas condições, e este fez o 5.º «goal» dos nortenhos.

O grupo visitante passou depois a exercer um ligeiro comando da partida, emquanto o seu adversario parecia satisfeito com o «score».

A certa altura jogava-se de homem contra homem e esta violencia tirava todo o brilho ao encontro.

No entanto, Bela era chamado a intervenções perigosas com mais frequencia e os portuenses só não sofreram «goal» devido á boa actuação do seu guarda-redes.

Assim, é contra a corrente do jogo que os portuenses voltam a marcar por Correia Dias.

Pouco antes do final um remate de Pinga deu a impressão de «goal». O arbitro, porém, deixou prosseguir a jogada que terminou com um canto.

Alguns minutos mais, e o encontro terminou com o resultado de 6-2 a favor do F. C. do Porto.

Sporting, 11 -- Academico, 2

Jogo no Lumiar, perante fraca assistencia. Os «teams» alinharam:

Sporting—Dores; Rui e Cardoso; Paciencia, Daniel e Marques; Mourão, Pireza, Ferreira, Canario e Cruz.

Academico—Levy; A. Jorge e Rafael; Manau, Guimarães e Eliseu; Larzen, Castro, Julio, Marques e Gambôa.

Arbitro—Henrique Rosa, de Setubal.

Com a partida quasi sempre conduzida pelo Sporting, aos 6 minutos, já depois de Cruz e Canario terem tentado em vão, remates certeiros, os «leões» fizeram 1-0. Mourão centrou bem e Cruz, antecipando-se á saida de Levy, atirou, de cabeça a contar.

Pouco tempo durou a vantagem dos lisboetas: aos 8 minutos, salvo êrro, na sua primeira descida os campeões do norte empataram numa jogada pelo centro do terreno rematada por Julio.

Ao completar-se a primeira dezena de minutos—2-1 a favor dos donos da casa, quando Rui Araujo transformou um «penalty» provocado por Eliseu, que meteu uma rasteira a Pireza.

O Academico deu a impressão de reagir e dar melhor replica. Mas... aos 20 minutos surgiu novo «goal» dos «leões», feito por Canario, de longe, ante a impossibilidade da defesa academista. Cinco minutos depois, uma combinação Cruz-Pireza, rematada pelo ultimo, deu o quarto «goal» leonino.

Os visitantes cuidaram, depois, melhor da sua baliza e o publico, que supusera que haveria «goals» em série, enganou-se, pois só aos 43 minutos, o Sporting conseguiu novo «goal» aliás muito bem marcado por Mourão.

Ao intervalo, portanto: Sporting, 5—Academico, 1.

RELOGIOS BUREN

PARA QUEM PREFERE QUALIDADE

GRANDE CAFE' NACIO

RUA 1.º DE DEZEMBRO

Nacional de Futebol

...uiu vencer o Unidos

...tado com excessiva energia

Sem jogar a grande altura, o Sporting atingiu o primeiro quarto de hora após o recomeço, com mais 3 «goals» no seu activo: aos 2 minutos, Pireza abriu a Mourão e este fez um «goal» com o seu bom «shot». Cruz sôbre passe de Ferreira, atirou aos 6 minutos o 7.º ponto dos «leões»; aos 10 minutos, Cruz, novamente, marcou com oportunidade o 8.º «goal». Precisamente aos 16 minutos, o Academico, num contra-ataque rapido, chegou á grande area dos visitados, onde Paciencia meteu mão á bola. Castro, converteu a penalidade no 2.º «goal» dos portuenses.

Depois esperou-se dez minutos por nova série: aos 26, Pireza, servido por Ferreira, «shotou» sem grande convicção, mas Levy, atirando-se mal á bola, consentiu o 9.º tento.

Dois minutos volvidos, Pireza, outra vez, sôbre passe de Mourão, elevou a conta para 10.

Finalmente, aos 43 minutos, Ferreira, que ainda não fizera o gosto ao pé, apontou o 11.º ponto.

Ao fim: Sporting, 11—Academico, 2.

V. Guimarães, 1 -- Belenenses, 0

Jogo nas Salesias, com pouca assistencia. Os grupos alinharam:

Belenenses—Salvador; Simões e Feliciano; Amaro, Varela Marques e Serafim; Franklin, Eloy, Gilberto, Quaresma e Gois.

V. Guimarães—Machado; Lino e João; Castelo, Zeferino e José Maria; Laureta II, Miguel, Alexandre, Ferraz e Arlindo.

Arbitro—Eduardo Augusto, de Setubal.

Na primeira parte o jogo foi verdadeiramente insipido. O Belenenses, nem por jogar no seu campo e contra um grupo que poderia acusar os efeitos de estranhar o terreno, teve exibição meritoria.

Criou melhores situações de perigo, é certo, mas a impericia dos seus avançados não permitiu que essas situações fôssem concretizadas. E porque a defesa tambem teve alguns deslizes que os vimaranenses, jogando com entusiasmo, procuraram sempre aproveitar, não admira que os visitantes tenham chegado ao intervalo na posição de vencedores.

Um unico «goal» se marcou nos primeiros 45 minutos—já perto do intervalo. Foi seu autor o extremo esquerdo de Guimarães, Laureta.

Ao intervalo, portanto: V. Guimarães, 1—Belenenses, 0.

Na segunda parte, o Belenenses insistiu no ataque mas o resultado teimou em manter-se porque os campeões do Minho organizaram-se multissimo bem á defesa, não sem que, de quando em quando aproveitassem um ensejo de contra-atacar.

O tempo foi passando, assitindo-se sempre a luta energica de parte a parte, embora os contendores estivessem em posições diferentes—um, pretendendo segurar um resultado que não esperava; outro vendo-se em serio perigo de comprometer as suas aspirações.

Teve-se a impressão de que o empate seria um facto quando a 5 minutos do fim Feliciano marcou um «penalty». Mas, uma boa defesa de Machado deixou tudo na mesma.

Daí até o intervalo a melhor ocasião de «goal» foi ainda provocada pelos visitantes, mas o «score» não sofreu alteração.

Ao fim, 1-0 a favor do Vitoria de Guimarães—resultado que antes do desafio pareceria inconcebivel, se nos lembrarmos que o Belenenses derrotou nesta prova o F. C. do Porto e o Sporting.

Academica, 3 -- Carcavelinhos, 0

(Resultado da primeira parte)

Jogo em Coimbra, no campo de Santa Cruz, com regular assistencia.

Os grupos alinharam:

Academica—Vasco; Lopes e C. Machado; Lomba, Mario e Octaviano; Micael, Gomes, Armando, Conceição e Lemos.

Carcavelinhos—A. Jorge; Baptista e Vergilesio; Lopes II, Raul Baptista e Lopes I; Mario Coelho, Jesus, Vieira, Bernardo e Fonseca.

Arbitro—Amavel de Carvalho, do Porto.

As primeiras jogadas pertenceram aos academicos, que puseram em perigo as redes de A. Jorge.

Em face dos ataques insistentes dos escolares Armando marcou, aos 3 minutos, o primeiro «goal» dos locais, aproveitando um bom passe de Micael.

Os visitantes desceram depois ao campo da Academica e obrigaram Lopes a conceder canto, que, marcado por M. Coelho, não resultou.

Ao quarto de hora o jogo repartiu-se pelos dois meios campos, notando-se contudo, mais perigo por parte dos estudantes. Os rapazes do Carcavelinhos procuravam com entusiasmo o empate e chegaram a superiorizar o adversario, que se empregou a fundo para suster os impetos dos visitantes.

Aos 30 minutos Lemos marcou um «goal», que foi anulado por «off-side». Mas, cinco minutos depois o mesmo jogador viu compensados os seus esforços fazendo o segundo «goal» da «Academica: Lomba centrou, Vergilesio e A. Jorge ficaram indecisos e deixaram que a bola caminhasse para as redes e Lemos confirmasse o ponto.

Aos 40 minutos, Lemos fugiu pela esquerda e bateu, mais uma vez, com relativa facilidade o guarda-redes alcantarense.

Ao intervalo: Academica, 3—Carcavelinhos, 0.

Olhanense -- Leça

A' hora de fecharmos o nosso jornal, somos informados de que o jogo Olhanense-Leça, a disputar em Olhão, foi marcado para as 17 horas, o que nos impede de publicar o relato deste desafio.

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	Jogos	Goals	Pontos
Benfica	14	48 — 18	24
Academica	13	54 — 29	20
Sporting	14	64 — 20	20
F. C. Porto	14	43 — 29	19
Belenenses	14	36 — 23	18
Barreirense	14	29 — 39	16
Unidos	14	36 — 28	13
Carcavelinhos	13	22 — 38	8
Leça	13	16 — 47	7
V. Guimarães	14	26 — 46	7
Olhanense	13	23 — 48	6
Academico	14	27 — 59	6

Não são considerados os jogos Academica-Carcavelinhos e Olhanense-Leça.

Campeonato da 2.ª Divisão

RESULTADOS DE HOJE

Grupo A—Serie 1

S. C. Vila Real, 8—Operario S. C., 0.

Grupo A-Serie 2 (1.ª sub-serie)

Aves, 3—Salgueiros, 4.
Leixões, 15—Cruz, 1.
Infesta, 0—Boavista, 7.
Leça (R.), 1—Ramaldense, 0.

Grupo A-Serie 2 (2.ª sub-serie)

Vilanovense, 2—Candal, 2.
Coimbrões, 2—Avintes, 1.
Povoa, 3—Academico (R.), 1.

Grupo B—Serie 3

Lusitania, 8—Sanjoanense, 1.

Grupo B—Serie 4—(1.ª Sub-serie)

Tondela, 9—Mortágua, 0.

Grupo B—Serie 4—(2.ª Sub-serie)

Lisboa e Viseu, 2—Academico, 1.
Anadia, 0—União de Coimbra, 0.

Grupo B—Serie 5

Estrela, 2—Desportivo Portalegrense, 3.

Grupo C—Serie 6

Aguia Vilafranquense, 2—União de Tomar, 2 (resultado da 1.ª parte).
União Entroncamento, 3—Leões de Santarem, 1 (Resultado da primeira parte).

Grupo C—Serie—7—(Zona Norte)

S. L. Marinha—S. I. Marinhense. O segundo marcou pontos por falta do primeiro.

Grupo C—Serie 7—Zona Sul

Unidos (R.), 0—Fosforos, 4.

Grupo C-Serie 8 (1.ª sub-serie)

Chelas, 2—Benfica (R.), 4.
Sacavenense, 5—Operario, 1.

Grupo C—Serie 9

Aldegalense, 9—Luso do Barreiro, 0.

Os desafios efectuaram-se nos campos dos clubes designados em primeiro lugar.

A questão do petroleo mexicano

Chegou-se a um acôrdo

WASHINGTON, 19—O Departamento de Estado tornou publico que os tecnicos americanos e mexicanos chegaram a acôrdo acêrca da «solução definitiva da chamada «questão do petroleo».

Os tecnicoes avaliaram os jazigos expropriados em 23.995.000 dolares, devendo ser pago um terço dessa importancia em 1 de julho proximo e a restante em 5 prestações iguais pagaveis em 1 de julho dos proximos anos, vencendo toda a quantia juro de 3 por cento desde a data da expropriação.—(Exchange Telegraph).

Uma sessão

de homenagem

aos «notaveis» de Trás-os-Montes

A Casa de Trás-os-Móntes vestiu hoje as suas melhores galas para receber o Chefe do Estado e sua esposa; o ministro das Obras Publicas sr. engenheiro Duarte Pacheco; o subsecretario das Corporações, sr. dr. Trigo de Negreiros, e um representante do sr. ministro do Interior, que quiseram honrar com a sua assistencia, a sessão de homenagem aos «notaveis» de Trás-os-Montes.

Compareceram tambem os governadores civis de Vila Real e de Bragança, o dr. Aguedo de Oliveira, o presidente da Camara de Vila Real e muitas outras entidades, além de numerosas senhoras, que encheram por completo o salão de festas daquela agremiação e as restantes salas.

A' chegada do sr. general Carmona, uma orquestra executou o hino nacional. Na mesa da presidencia, tomaram lugar o Chefe do Estado e os srs. eng. Duarte Pacheco, dr. Trigo de Negreiros, representante do ministro do Interior, governador civil de Bragança, presidente da Camara de Vila Real, dr. Ferreira Deusdado, dr. Aguedo de Oliveira e um representante do governador civil de Lisboa.

O sr. dr. Aguedo de Oliveira proferiu uma interessante conferencia sobre os «notaveis» de Trás-os-Montes e o sr. dr. Luiz Chaves leu um autografo do Abade do Baçal, sobre a reencarnação das ancestrais virtudes dos trasmontanos.

A sr.ª D. Oliva Guerra recitou uma poesia sobre os herois trasmontanos expressamente escrita para esta festa.

Na sala da biblioteca foram depois descerrados os retratos do sr. Presidente da Republica e de sua esposa e uma pedra de alabastro, que tem gravados os nomes do sr. general Carmona, da sr.ª D. Maria do Carmo Fragoso Carmona e do sr. eng. Duarte Pacheco, como preito de gratidão pelo brilho que emprestaram ao II Congresso Trasmontano.

Em nome da Casa de Trás-os-Montes, proferiu um brilhante discurso o sr. dr. Ferreira Deusdado, que fez o elogio do Chefe do Estado e das virtudes trasmontanas.

Os ataques a Malta

não diminuem de intensidade

LA VALETTA, 19—A noite de sexta-feira para sabado decorreu com absoluta tranquilidade mas no sabado a aviação alemã, tendo voltado o bom tempo, renovou os seus ataques. Depois de três alarmes na manhã de sabado que mostram apenas caças de reconhecimento, os bombardeamentos começaram mais tarde, quando numerosos «JU-88» e «JU-87» atacaram um aerodromo. Patrulhas de cacas do inimigo estiveram activas durante toda a manhã.

O segundo bombardeamento realizou-se duas horas mais tarde. Quatro vagas de «JU-88» bombardearam um aerodromo e a zona do porto. Foram atacados pela nossa artilharia antiaerea e ligeira e de grande calibre. Na tarde de sabado soou o quarto alerta do dia. Duas formações, uma de «JU-87» de vôo a pique, e outra de «JU-88» atacaram um aerodromo. A defesa antiaerea entrou em acção destruindo um «JU-88» e, provavelmente, outro «JU-88» e outro «JU-87.

Ao cair da noite, ainda durava outro «raid». Registaram-se alguns danos em propriedades particulares e algumas vitimas na população civil.

O tenente-general «sir» William Dobbie, governador da ilha de Malta, falando pela radio acêrca da condecoração «George Cross» conferida pelo rei á população, disse: «Não é de pouca importancia a posição em que Malta se encontra. Nós devemos viver orgulhos da honra que nos foi dada, que é unica no Imperio. Em outros paises as condecorações dadas a cidades eram mais ou menos correntes. Assim, na França, Verdun recebeu a Legião de Honra, mas no Imperio Britanico é caso inédito».—(E. T.).

A guerra em Africa

Comunicado italiano

ROMA, 19—Grande Quartel General das Forças Armadas Italianas. Comunicado n.º 687.—«Registaram-se acções limitadas de patrulhas e de artilharias na Cirenaica, onde as persistentes e contrarias condições atmosfericas e as grandes tempestades de areia restringiram, igualmente, a actividade da aviação.

Durante a noite passada, as bases aereas de Malta foram, novamente, atacadas pelos nossos bombardeiros.—(Radio Roma).

Em Elvas

inaugurou-se

a primeira pousada

do S. P. N.

(Do nosso enviado especial)

ELVAS, 19. (Pelo telefone).—Efectuou-se hoje a inauguração oficial da encantadora «Pousada de Santa Luzia», a primeira das sete mandadas construir plo Govêrno para permitir a acção renovadora do turismo do Secretariado da Propaganda Nacional.

Trata-se de um admiravel edificio de dois pavimentos: o rés-do-chão, com ante-camara, sala de jantar com três janelas abertas sôbre um patio andaluz, um canto de lareira, uma copa que liga á cozinha e três quartos para os hospedeiros, e o primeiro andar, com dois corredores em galeria, seis quartos, uma varanda donde se admira um belo panorama do campo, da cidade e do seu aqueduto, e recantos com gelosias de rotulado de madeira.

Ao almoço inaugural, servido por simpaticas alentejanas com os seus trajos regionais, presidiu o sr. Antonio Ferro, director do S. P. N., que tinha na sua mesa o governador militar de Badajoz e as esposas dos governador civil e do consul de Portugal daquela cidade fronteiriça. Na mesa do sr. brigadeiro Silveira e Castro, vice-presidente do Conselho Nacional do Turismo, viam-se os srs. governador civil de Badajoz, comandante militar de Elvas e chefe do Estado Maior da Divisão de Badajoz, e na do sr. dr. Mario de Cais Esteves, secretario geral do Ministerio do Interior, sentavam-se o presidente da Camara Municipal de Elvas, «alcalde» de Badajoz e sr.ª de Victoria Pires.

Estavam presentes outras autoridades portuguesas e espanholas, muitos artistas e jornalistas.

Mais tarde chegou, acompanhado do sr. dr. Tavares de Almeida, chefe dos serviços de Imprensa do S. P. N., o sr. engenheiro Espregueira Mendes, subsecretario de Estado das Obras Publicas.

Depois da visita ao edificio, o sr. Antonio Ferro pronunciou um pequeno discurso:—«Construidas as pousadas pelo Ministerio das Obras Publicas, convenientemente decoradas e mobiladas pelo S. P. N., mantê-las encerradas, á espera de melhores dias, seria condená-las, arruiná-las, envelhecê-las prematuramente. Quando tentassemos abri-las, ao fim de alguns anos, e nos encontrassemos com os inevitaveis estragos causados pelo seu abandono forçado, teriamos certamente de gastar, para o seu restauro e conserto, quantias que não deviam ficar longe das que foram necessarias á sua construção e arranjo».

Disse que se o turismo externo pode considerar-se inexistente nos tempos mais proximos, o mesmo não se deverá dizer do turismo interno—que chegou ocasião de impulsionar.

Afirmou que os países de turismo, como Portugal e a Suiça, devem aproveitar esta pausa forçada para se apetrecharem ou renovarem para a fatal euforia do novo—depois da guerra. Salientou que tais pousadas não desafiam nem agravam a modestia dos nossos recursos, a simplicidade da nossa vida, porque envolvem precisamente a lição contraria e desejam provar acima de tudo que o luxo e a ostentação, muitas vezes sem conforto nem bom gosto, não constituem obrigatoriamente a materia prima do turismo.

Acrescentou que é necesario destruir de uma vez para sempre a mania doentia dos *palaces* dizendo que estes pequenos hoteis não se parecem com hoteis.

Saudou na pessoa do sr. engenheiro Espregueira Mendes o sr. ministro das Obras Publicas e aproveitou a presença das autoridades espanholas para fazer votos pelo desenvolvimento da politica de amizade peninsular.

O concessionario da «Pousada de Santa Luzia» será o grande poeta alentejano sr. Azinhal Abelho.

Se forem á baixa

Caso não lhes dê grande massada, passem pela GRANDE OURIVESARIA DA MODA e terão ocasião de observar um grande Brilhante que os deve encantar—Rua da Prata, 257 (Esquina da R. de Santa Justa).

AL Todos os dias almoços e jantares-concertos

MILHO Á TERRA

mais do que nunca

PRODUZIR MILHO É AMEALHAR.

TANTO MAIS que dificuldades crescentes comprometem o abastecimento do País com milho colonial.

HA QUE CONTAR, principalmente, com a produção nacional.

TODOS OS TERRENOS APROPRIADOS deverão produzir milho.

ASSIM SE GARANTIRÁ o pão de todos e o sustento dos gados.

TODA A PRODUÇÃO terá consumo garantido.

SEMEAR MILHO SEM RECEIO, nas presentes circunstancias, **NUNCA SERÁ DEMAIS.**

EMISSORA NACIONAL

A ultima palestra quinzenal sobre musica integrada no Ciclo de Cultura Popular da E. N., versou sobre Manuel de Falla e coube novamente aop rofessor Santiago Kastner.

As suas linhas gerais foram traçadas com a arejada erudição artistica que valoriza sempre a colaboração de Kastner, e com bom conhecimento da indole espanhola, que vai muito além do superficial caracter regional, pitoresco, como muito bem acentuou o conferente.

Dos numerosos exemplos, destacamos a Elegia a Paul Dukas, profundissima e severa pagina, tocada pelo autor, e os fragmentos do curioso concerto para cravo, e cinco instrumentos, que bem precisavamos de ouvir, emfim!, em Lisboa, «de verdad».—*F. B.*

PUBLICAÇÕES

«Quebra-cabeças»

Sob a direcção de Americo de Faria, continua a Editorial Globo, Limitada, a editar um interessante quinzenario de palavras cruzadas, xadrez, charadas, damas, etc., intitulado «Quebra-cabeças».

Boletim da «M. P.»

Está publicado o n.º 6 do boletim mensal do Comissariado Nacional da «Mocidade Portuguesa», que insere trabalhos dos srs. professor dr. Marcelo Caetano, comandante Augusto Soares de Oliveira, Alberto da Silveira Ramos e Urbano Rodrigues.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Olhão na casa Antonio Santos Capela.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 20.—Santo Suplicio e companheiros martires.

Lausperene, sai da igreja das Chagas para a de Santos-o-Velho.

Igreja das Chagas, ás 11, missa solene e ladainha e procissão.

Santos-o-Velho, ás 11 e 30, missa de recepção do Lausperene, ás 18, adoração ao Santissimo.

O 21.º ANIVERSARIO

do «Diario de Lisboa»

Da direcção da Casa do Alentejo recebemos uma carta, em que nos felicita pela passagem do 21.º aniversario do «Diario de Lisboa».

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Aquisição de lenha de pinho

Até ao dia 25 de abril corrente, recebe esta Companhia propostas para o fornecimento de lenha sêca de pinho, até á quantidade de cinco mil toneladas.

Os elementos de informação referentes a esta aquisição encontram-se patentes no Serviço dos Armazens Gerais desta Companhia, em Figueira da Foz, devendo todos os esclarecimentos ser pedidos ao chefe desse Serviço, a quem igualmente deverão os concorrentes dirigir as respectivas propostas.

Figueira da Foz, 11 de Abril de 1942.

O engenheiro director da Exploração
(a) *Fernando d'Arruda*

Em todas as casas deve haver oleo de Soja

O oleo de soja, sendo um produto vegetal, contem não só todas as vitaminas em grande abundancia, como tambem gorduras, iguais ás do leite e da carne e ainda albumina como a dos ovos.

O oleo de soja é um produto maravilhoso, surpreendente. Aplicado na pele, entra nela sem engordurar, levando aos tecidos todas aquelas substancias que são indispensaveis para manter o aspecto da juventude e o aveludado que admirâmos nos rostos das jovens. Aplicado de noite constitue o melhor de todos os alimentos para a pele.

Este oleo modifica em pouco tempo o aspecto da pele doente e envelhecida. O aspecto da pele murcha, desaparece logo depois da aplicação.

Sabido é que o oleo de soja contém tambem vitamina K, descoberta pelo Dr. Dan. em grande proporção. Esta vitamina K é a vitamina preventiva do cancro e a medicina experimental espera que ela venha a solucionar este grave problema que aflige a humanidade.

Como o oleo de bacalhau, mas em muito maior proporção, o oleo de soja é riquissimo em vitaminas D, a vitamina de crescimento, antiraquitica e antiscorbutica.

O oleo de soja não tolera a formação de ácido urico no corpo, estimulando a saida dos uratos existentes.

Outra particularidade deste oleo comestivel é a de conter muita colestrina e uma gordura semelhante á que nós assimilamos através do leite e da manteiga. Todos os remedios contra a caspa, loções e outras, contêm um pouco de colestrina, muito pouco, pois este só se dissolve em quantidades pequenissimas no alcool, de forma que o seu valor nesses preparados é insignificante.

Com o oleo de soja não se dá o mesmo. Aí abunda a colestrina na sua forma natural, assimilavel. O oleo aplicado ao couro cabeludo alimenta a raiz do cabelo, fortifica o bolbo piloso e impede a queda do cabelo, obsta á anemia capilar, tonifica a pele, suprime a caspa e restabelece o funcionamento normal do crescimento capilar.

Para descrever todas as vantagens do oleo de soja seria necessario fazer para tal fim um livro.

O oleo de soja é indispensavel na casa das pessoas inteligentes.

Se juntar a 880 gramas de azeite 120 de oleo de soja obterá um quilo de azeite comestivel, do melhor paladar e de qualidades que poderiam chamar-se maravilhosas, caso não fossem, como são, naturais. Neste estado aplica-se ás comidas da mesma maneira que o azeite, cujo paladar não altera. As pessoas sofredoras dos intestinos, com prisão de ventre, tomam-no em jejum e ao deitar. Para tal é suficiente uma colher de sopa. Para as crianças este oleo substitue com grande vantagem o oleo de figado de bacalhau. Uma colher das de chá contem mais vitaminas que 4 colheres das de figado de bacalhau. O seu paladar agradavel faz com que as crianças não sofram verdadeiros ataques de nervos antes de o tomar, como sucede com o desagradavel e detestado oleo de figado de bacalhau.

O oleo de soja está á venda em frascos de 7$50, 12$00, 22$00 e 40$00.

Depositarios: Farmacia Internacional, Ld.ª, Rua do Ouro, 230, em Lisboa.

Farmacia Birra, no Porto.

Farmacia Luciano & Matos, em Coimbra.

DEIXE DE SE PREOCUPAR COM O SEU ESTOMAGO

Existe um excelente especifico, gabado por milhares de pessoas de todas as terras de Portugal, que não tem igual na rapidez dos efeitos, nem no bom paladar

Ferve no copo (efervescencia) e tem o gôsto de uma riquissima limonada. Trata-se de uma composição de Sais de Frutas, de Magnésia Bismutada e de Sais de Fontes Célebres. Bebe-se com agrado. Não ha azia que resista a este bom remedio. Chama-se Sal Digestivo Ferba. Com ele não ha digestões dificeis. Pode-se comer de tudo. Mesmo tomando-o sempre, nunca cria o habito. E' bom, pode usar o Sal Digestivo de confiança. Não ficará desiludido, qualquer que seja o seu desarranjo gastrico. O Sal Digestivo Ferba é o mais moderno de todos os remedios que reeducam o estomago.

Geralmente, basta um frasco para que o estomago fique completamente bom. Na maioria dos casos nem é preciso tomar todo o conteudo de um frasco. Nêste caso, não se perde nada, porque o Sal Digestivo conserva-se indefinidamente.

O Sal Digestivo Ferba é completamente inofensivo. Pode ser tomado por crianças, doentes com dieta, depois de uma refeição copiosa, etc., etc.

Nunca deixará de dispôr bem a pessoa que o usar. Digno de nota é tambem o facto de o Sal Digestivo regularizar os intestinos, suprimindo a temivel e perigosa prisão de ventre. Estimula a acção do figado. Activa a secreção biliar. Se dissermos que o Sal Digestivo Ferba actua ainda como fortificante do organismo inteiro, muito importante para as pessoas que sofrem do estomago, as quais têm tendencias a emmagrecer e a perder rapidamente as fôrças, parece-nos termos dado uma ideia aproximada das qualidades do Sal Digestivo Ferba. Frasco economico, 25$00.

Depositarios: em Lisboa, Farmacia Internacional, Ld.ª, Rua do Ouro, 230; no Porto, Farmacia Birra; em Coimbra, Farmacia Luciano & Matos.

O QUE A TODOS INTERESSA: OS TRATAMENTOS DA PRIMAVERA

Agora é o momento de fazer um tratamento de grande utilidade. A primavera presta-se, como nenhuma outra estação do ano, para este fim. Durante o inverno o organismo acumulou grandes quantidades de venenos, resultantes dos residuos não eliminados da alimentação, em toda a parte do organismo. Amanhã, estes venenos produzirão uma doença mais ou menos grave.

Combatê-los pela eliminação é um dever. Faça um tratamento de Iod-Bom-Bom, o medicamento ideal á base de iodo, que tão bons resultados está a dar a toda a gente neste momento. Renove o tratamento todas as vezes que quiser, se nota que lhe faz falta. Tome Iod-Bom-Bom, sempre. Só pode tirar bons resultados. Se tiver mais de 40 anos, o Iod-Bom-Bom é-lhe indispensavel.

O iodo tem de facto um enorme campo de aplicação no mundo inteiro. Não ha medico que o não prescreva todos os dias. Não ha outro remedio de tão eficaz, constante e variada aplicação. Mantem a flexibilidade das arterias, veias, do coração, dos rins, do figado e de todas as outras glandulas do nosso corpo. Vai a toda a parte onde houver microbios, que ataca e elimina. O seu poder sobre os bronquios e os pulmões é notavel. Elimina os zumbidos, vertigens, enxaquecas e tonturas. Dissolve os caroços. Afasta o perigo da apoplexia. Combate o reumatismo, a gôta, o artritismo e é o melhor remedio contra a arterio-esclorose. Iod-Bom-Bom normaliza tambem os intestinos e equilibra o pêso. Não tem dieta.

Ha pessoas que tomam Iod-Bom-Bom todo o ano. O tratamento de 60 dias custa 40$00. Meio tratamento, 22$00. Um quarto de tratamento, 12$50. As caixas são numeradas de 1 a 4, seguimento que devem ter no tratamento. Iod-Bom-Bom está á venda em todas as farmacias. Distribuidor geral: Farmacia Internacional, Ltd.ª, Rua Aurea, 228-230, Lisboa.

No Porto: Farmacia Birra, Praça da Liberdade, 124-125.

Em Coimbra: Farmacia Luciano & Matos.

EM LISBOA
SOCIEDADE INDUSTRIAL ALIANÇA
R. 1.º DE DEZEMBRO, 122
TELEFONE 20421

VINHOS DO PORTO **CORRÊA RIBEIRO**

NO PORTO
ANTÓNIO PEREIRA COELHO
RUA ALEX. BRAGA, 24-2.º
TELEFONE 1818

C. M. L.

Concurso para a arrematação da empreitada de pavimentação da Rua Gomes Freire e Bairro Catarino

Em 8/5/942, ás 16 h., realiza-se nos Paços do Concelho o concurso supra, sendo as bases de licitação, respectivamente, de 975.300$00 e 551.700$00.

O Prog e cad. de Encarg. são public. no D. M., estando patentes com os desenhos, na 2.ª Rep. da D. S. F. (R. S. Julião, 190, 4.º), todos os dias uteis, das 11 ás 17 h.

O dep.º prov.º de 25.000$00 é efectuado na C. G. de Depositos, mediante guia passada pela 1.ª Rep. da D. S. F., até á vespera do Concurso, ou no acto.

Lisboa, 17/4/942.

O Presidente,
Eduardo R. de Carvalho.

MAPLES
OS MAIS BARATOS E COMODOS
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. Academia das Ciencias, 7
(ao Seculo)—T. 26550

Vendas a Prestações

Relogios de todas as marcas. Joias, pratas e artigos de ouro, **F. de Sousa Torroais** (S. Paulo), 106, Rua de S. Paulo, 106 — Lisboa. Telef. 26508.

HAVAS

Desde pequenino...

...que se recomenda o uso diário da pasta SANOGYL

SANOGYL

E' incontestavel...

... que, almoçando nesta casa, economizamos dinheiro e saude! Pelos doze escudos ninguem serve melhor e tão variado na capital.

CAFE' RESTAURANTE SUISSO
8—Praça D. João da Camara—10

MAPLES
Temos em exposição lindos modelos
Fabricantes JACÓB & FERNANDES
Rua Luz Soriano, 25 - Tel. 2 6151

CICLISMO

A primeira jornada dos campeonatos distritais de «fundo»

Dando rigoroso cumprimento ao seu bem elaborado calendario de provas, a União Velocipedica Portuguesa fez disputar hoje as primeiras provas dos campeonatos distritais de «fundo», inter-clubes e individuais.

Destinavam-se as corridas desta manhã ás categorias de iniciados e amadores («juniors» e «seniors»), nas distancias, respectivamente, de 40 e 50 quilometros.

Dada a dificuldade de obtenção de material estava aconselhado que se procurassem estradas de bom piso. E assim procedeu a U. V. P. marcando os percursos na estrada marginal que vai de Lisboa a Cascais.

Facilitada assim a tarefa dos corredores eles tiveram, todavia, de suportatr os inconvenientes do mau tempo, lutando contra forte ventania que os obrigou a grande esforço.

Tecnicamente e depois de verificado que as distancias foram, na realidade, 38 e 45 quilometros, temos de convir que os estradistas se portaram com galhardia, fazendo as medias horarias de 33,928, 34,982 e 36,088, respectivamente, para as categorias de «iniciados», «juniors» e «seniors».

A organização, como se vai tornando habito, não deu motivos para censuras. Antes pelo contrario...

José Campos Avelar venceu em «iniciados»

A prova de «iniciados» foi a unica que deu faltas de comparencia. De 45 inscritos, apenas, 23 alinharam á partida. E, agrupados, lá foram todos de abalada até Parede. Na volta, o sportinguista Julio Mourão trouxe atrás de si um pelotão de seis unidades, que, perto da meta travaram luta de interesse para a conquista do primeiro lugar.

Eis a ordem de chegada:

1.º José C. Avelar (Comb.) 1 h. 7 m. 12 s.; 2.º Fernando Silva (Ilum.); 3.º Julio Mourão (Sp.); 4.º Rui Sequeira (Sp.); 5.º Luiz Santos (Lisg.); 6.º Fernando Pinto (Comb.); 7.º Acacio Casqueiro (ind.), todos com o m. t.; 8.º Armando Eusebio (Comb.); 9.º José D. Neves (Comb.); 10.º Henrique Soares (Pich.) em 1 h. 7 m. e 34 s.

Guilherme Jacinto triunfou em «juniors»

A corrida de amadores-«juniors» foi disputada entre Lisboa-Estoril-Lisboa. Ainda na ida, o vencedor «esticou» e um só adversario lhe respondeu—Joel Sequeira—que pouco adiante se deixou alcançar por um pelotão, emquanto o fugitivo caminhava, isolado, á frente, para vir a cortar a meta destacado.

Eis a classificação:

1.º Guilherme Jacinto (Lisg.) 1 h. 17 m. 28 s.; 2.º Amandio Monteiro (Ilum.); 3.º Joel Sequeira (Ilum.); 4.º Serafim Paulo (Lisg.); 5.º João J. Nunes (Lisg.); 6.º Silvio Costa (ind.); 7.º Afonso Espalha (Comb.); 8.º Manuel Espadinha (Estoril); 9.º Zeferino Carvalho (Ilum.) todos em 1 h. 18 m. e 6 s.; 10.º Abel Almeida (ind.) em 1 h. 22 m. 12 s.

A vitoria de Baptista Alves, em «seniors»

Os amadores-«seniors» correram juntamente com os «juniors. Pode dizer-se que todos os concorrentes desta prova caminharam em pelotão, de principio ao fim. A classificação decidiu-se a pouca distancia da meta.

A ordem de chegada foi a seguinte:

1.º Baptista Alves (Bel.) em 1 h. 14 m. e 49 s.; 2.º João Lourenço (Bel.); 3.º José Ferreira (Ilum.); 4.º João M. Ferreira (Ilum.); 5.º Manuel Rocha (Ilum.); 6.º José M. Ferreira (Bel.); 7.º Francisco Castro (Lisg.); 8.º Antonino Soares (Lisg.); 9.º José Jacinto (Lisg.), todos no m. t. 10.º Raul Silva (ind.); 11.º Alexandre Dias (Bel.); 12.º Marino Oliveira (Lisg.), todos em 1 h. 15 m. 42 s.; 13.º Manuel P. Ribeiro (ind.): 14.º Tavares da Silva (Lisg.) em 1 h. 15 m. 23 s. 15.º Seabra Pires (ind.) 1 h. 18 m. 15 s.

No Porto

Realizou-se hoje a prova adiada no domingo passado: Avenida marechal Gomes da Costa —a contar para o campeonato distrital.

Os resultados foram:

Amadores-seniors: 1.º—Fernando Oliveira Maia, do Centro Ciclista de Custoias.

Amadores-Juniors: 1.º—Fernando Eduardo Moreira, do F. C. do Porto.

Populares: 1.º—Manuel Pereira de Sousa, do Salgueiros.

MOBILIAS

Distintas para palacios, palacetes e residencias modernas. **J. ANTUNES** convida V. Ex.as a visitarem os s/ armazens, onde dispõe de uma linda colecção de mobilias em estilos **antigos e modernos**, a preços economicos, assim como moveis **estofados** com o maior conforto, **cortinados**, os mais lindos padrões, só no fabricante **J. ANTUNES—135, Rua Conde Redondo,** 137 (subindo é o quarto predio do lado direito).

KNOGENE

A perda da memoria, a emotividade excessiva, a irritabilidade, a fraqueza geral, a baixa do contrôle da vontade são o resultado do esgotamento dos centros nervosos. Use, quanto antes o medicamento granulado Knogene. E' uma fonte segura de fósforo e cálcio com as respectivas vitaminas de fixação C e D. A' venda na

FARMACIA ESTACIO—61, ROSSIO

Do mesmo laboratorio use como preventivo das constipações o agradavel perfume FORMOTONE.

A Suissa fabrica O Mundo consome...

ROLEX

A MARAVILHA DA TECNICA MODERNA
O RELÓGIO DE CORDA AUTOMÁTICA
MODELOS DE ELEGÂNCIA INCOMPARAVEL

De **1927 a 1941**, foram passados pelo **Laboratorio Tecnico Oficial, 20.000** atestados que acompanharam **outros tantos** relogios **ROLEX-Oyster-Perpetual** vendidos para o Mundo Inteiro. Todos esses relogios foram submetidos a rigorosa experiencia, levando como garantia da sua construção perfeita e precisão absoluta o referido documento.

EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

Nas mais vantajosas condições, efectuam-se emprestimos sobre ouro, prata, joias e papeis de credito no

MONTE-PIO COMERCIAL E INDUSTRIAL — Rua Augusta, 206 — Tel. 23916

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

Clínica Médico-Veterinária das Avenidas

do **Dr. Bruto da Costa**

R. Pinheiro Chagas, 16, r/c, (ao Saldanha, defronte da Maternidade Dr. Alfredo da Costa) Telef. 43139

Consultas das 11,30 ás 12,30 e das 16 ás 17,30 Banhos e tosquias -Tratamentos por raios ultra-violetas e infra-vermelhos, na Clinica do Carmo. Telef. 28842

O «Diario de Lisboa» vende-se em Vendas Novas na casa José Inacio Simões Junior

Progressos da ciencia!...

UMA LINDA CABELEIRA É UMA MARAVILHOSA CRIAÇÃO DA NATUREZA QUE TODOS VÓS PODEIS CONSERVAR!...

Graças á formidavel descoberta do grande cientista Berlinense **Dr. Fritz Bleichrodt**, o tratamento da quéda do cabelo e das causas que lhe dão origem deixou de basear-se em formulas empiricas, entrando definitivamente no dominio da ciencia.

Sir **Frederic Hophins**, celebre biologista inglês, e detentor do premio Nobel de quimica, abriu, com o seu notavel trabalho sobre a Triptofane, como elemento indispensavel á vida das celulas e sua renovação, um novo caminho que permitiu ao **Dr. Fritz Bleichrodt**, estudar a sua aplicação num produto que, baseando-se na absorção capilar, levasse até á profundidade dos tecidos geradores dos cabelos e em absoluto estado de pureza, os mesmos elementos que lhe seriam fornecidos pelo organismo são.

Esses elementos constituidos principalmente pela triptofane, vitaminas e hormonas, são directamente desassociados de certas glandulas de touros novos, dando seguidamente lugar a um sôro a que o seu autor designou com o nome de sôro tripto-hormonovitaminado, que, em cada centimetro cubico contem milhões de unidades, formando no seu incomparavel **Krinogéne puro**, a parte fundamental da sua composição.

KRINOGÉNE PURO restabelece a actividade celular, desperta a actividade adormecida e promove a sua renovação.

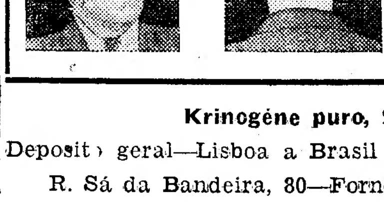
Pára a quéda dos cabelos restituindo cabelo novo em todos os casos em que as raizes se não encontrem definitivamente mortas.

Nada tem de comum com os produtos similares apresentados até agora para o mesmo fim.

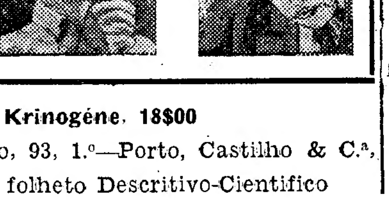
Ao lado deste produto de assombrosos resultados na **Calvicie declarada** encontra-se a **Loção Krinogéne contra a caspa e quéda dos cabelos.**

Primeiras manifestações da calvicie.

Casos em que deve ser aplicado o Krinogéne puro



Casos em que deverá ser aplicada a Loção Krinogéne



Krinogéne puro, 25$00. Loção Krinogéne. 18$00

Deposito geral—Lisboa a Brasil Flora, Rossio, 93, 1.º—Porto, Castilho & C.a, R. Sá da Bandeira, 80—Fornece-se grátis folheto Descritivo-Cientifico

BASKET-BALL

Campeonato de Lisboa

Com grande animação, prosseguiu hoje a disputa do campeonato regional de «basket-ball».

Na divisão principal os jogos de categorias inferiores despertaram interêsse, o mesmo sucedendo com os encontros da II divisão e Promoção.

Eis os resultados verificados nesta jornada:

No Estadio, Campolide venceu Sporting, em 3.as por 14-10; e não compareceu em segundas. Em reservas a vitoria pertenceu aos «leões», por 38-5.

Nas Salesias, o Belenenses venceu o Unidos, em terceiras, por 37-18; em segundas, por 35-9 e em reservas, por 34-20.

Em Algés, o Benfica venceu o clube local em terceiras, por 33-19. Em segundas e reservas o Algés triunfou, respectivamente, por 30-28 e 36-22.

Na Estrela, o Internacional venceu o Moscavide, em terceiras, por 23-18. Em reservas, o Internacional não compareceu, e em categorias de honra o Moscavide ganhava, por 14-7, no final do primeiro tempo.

No Ateneu, o Campo de Ourique venceu o clube proprietario do campo, em terceiras, por 38-19; em segundas, por 25-10, e em reservas, por 39-12.

Na Boavista, o Carnide venceu o Lisgás, em terceiras por 43-33, e em reservas, por 32-21 Em segundas, o Lisgás venceu, por 43-25.

Em S. Bento, o Nacional venceu em reservas, por 28-14, e em honra, por 28-12.

HOCKEY EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

No campo de Santo Amaro disputaram-se hoje os jogos de «hockey» em campo entre o Benfica e o Carcavelinhos. Em reservas o *team* do Benfica venceu por 1 a 0. Em primeiras empataram a uma bola. O resultado foi feito na segunda parte por Morgado de «penalty», pelo Carcavelinhos, e Henri Querin, pelo Benfica.

O jogo em Benfica, no campo Francisco Lazaro, entre o F. Benfica e o Hockey, forneceu-nos um bom encontro, que terminou por um empate sem «goals», embora os donos da casa tivessem dominado. O F. Benfica tinha a vantagem de mesmo um empate lhe servir para a conquista do titulo.

Em reservas o F. Benfica venceu, sem dificuldade, por 5 a 0.

Com a jornada de hoje o F. Benfica venceu o campeonato de Lisboa.

Tem a lingua suja, falta-lhe o apetite, doe-lhe a cabeça, sente-se nervosa, cansada?

Tudo isto são consequencias da

Prisão de Ventre

Tomado de noite, um simples Grão de Vals, laxativo-depurativo suave e eficaz, regulariza as funções digestivas e intestinais e evita a prisão de ventre.

A' venda em todas as farmacias

GRAIN de VALS

LAXATIVO-DEPURATIVO

Nome ....

Morada ....

Preencha este cupão e remeta-o aos Depositarios:

A. TRAVASSOS, LD.a

85—R. Conceição, 85, 2.º, E.

que enviará **1 amostra gratuita**

Ataques aereos

coroados de exito

contra o porto

de Sebastopol

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 19 — Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs:

«Foram levados a efeito contra o porto de guerra de Sebastopol ataques aereos coroados de exito, assim como contra a margem caucásiana do Mar Negro.

Nos sectores central e setentrional da frente leste, as operações empreendidas pelas nossas tropas valeram a estas novos triunfos. Em varios pontos, o inimigo renovou, em vão, os seus ataques e os seus movimentos ofensivos.

Importantes formações de aviões de combate e de vôo a pique atacaram, de dia e de noite, as instalações militares da ilha de Malta. Nos arsenais de La Valetta, nas instalações de abastecimento e nos depositos de carburantes, de torpedos e de munições, foram provocadas destruições extremamente graves por numerosas bombas que atingiram o alvo em cheio. Os ataques dirigidos contra os aerodromos de Lucca, de Halfar e de Calafrana foram particularmente eficazes. Foram destruidos e danificados, no solo, muitos aviões.

Formações de aviões de combate atacaram, a noite passada, o porto de importancia militar britanico de Grimsby. Foram provocados grandes incendios e enormes explosões em fabricas de moagem e nas docas.

Em resultado das pesadas perdas britanicas de aviões, assinaladas pelo comunicado de ontem, perdas que foram estabelecidas, definitivamente, em 29 aparelhos, a aviação britanica não realizou incursões sobre o territorio do Reich, nem de dia, nem de noite.

De 20 de março a 10 do corrente, os ingleses perderam 273 aviões, 97 dos quais no Mediterraneo e na Africa do Norte. No mesmo periodo, a aviação alemã, nas operações contra a Grã-Bretanha, perdeu 66 aparelhos». — (D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 19—«Na frente de Leninegrado, cortámos três importantes linhas de caminho de ferro. Na area compreendida entre os lagos Ladoga e Onega, abrimos novas brechas nas linhas fortificadas inimigas e matámos mais de 1.000 finlandeses. Fizemos 792 prisioneiros, entre os quais figura um tenente-coronel. Na area de Staraya Russa, num combate que durou dois dias, os alemães tiveram cêrca de 5.000 baixas. Num determinado sector, ao norte de Moscovo, o inimigo teve 3.200 mortos e perdeu muito material de guerra.

Na frente central, as nossas tropas estão á vista de Smolensko. Os alemães oferecem desesperada resistencia e recebem constantèmente novos reforços. Nos sectores de Vyasma e Rjev, prosseguem os combates com a maior violencia e com pesadas baixas para ambos os lados.

Na frente de Kalinine, numa batalha que durou três dias, os alemães foram batidos e retiraram para novas posições. Tomámos 25 «tanks», 20 canhões, 34 morteiros, 138 metralhadoras, 3.000 minas, 84 camiões, 3.234 espingardas, 5 aparelhos transmissores de radio, 2.400 granadas e muito outro material. Na frente sul, as nossas forças assaltaram o quartel general alemão de Dnepropetrovsk, aniquilando as forças que ali se encontravam e levando a cabo a maior destruição. Apreenderam documentação importante. Nos sectores da bacia do Donetz, Kharkov, Taganrog e peninsula de Kertch, a luta é cada vez mais violenta, com grande desgaste para os dois lados.

Nas operações de ontem em toda a frente, destruimos no ar e em terra 49 aeroplanos alemães e perdemos 21.

Numa tentativa de ataque aerea a Murmansk, na sexta-feira, derrubámos 19 aeroplanos alemães.—(United Press).

As preguntas da semana

Quais foram os factos mais importantes ocorridos durante a semana finda?

Começaram a acentuar-se, por parte dos aliados, os sintomas de que os seus dirigentes se encontram decididos a replicar e em certos casos a tomar a iniciativa perante a iminencia da ofensiva das potencias do «eixo» anunciada para a primavera dêste ano.

Em que consistiram esses sintomas?

A viagem do general Marshall e de Harry Hopkins á Grã-Bretanha domina todos os outros episodios que decorreram durante os ultimos dias. E' de presumir que o comandante-chefe do exercito norte-americano se não tenha deslocado a Londres, a não ser para tratar assuntos do mais alto interêsse e de flagrante oportunidade. As conferencias que ele e Hopkins tiveram com os chefes militares e com os membros do Govêrno foram numerosas. Dessas conversas não foi publicado qualquer comunicado oficial anunciando, como é costume, que nelas se chegara a perfeito acôrdo. Mas o general Marshall fez declarações que são reveladoras quanto ás intenções dos países anglo-saxonios.

Como podem ser encaradas essas intenções?

Em Washington e em Moscovo afirma-se, ha semanas, o proposito de criar duas frentes capazes de dividir as forças alemãs para que o peso destas se não faça sentir exclusivamente na frente leste. Em Londres, segundo todas as probabilidades, não havia, a esse respeito, uma perfeita unidade de vista, o que se compreende, dada a posição particularmente ameaçada do territorio britanico. As conferencias realizadas nesta cidade tiveram como primeiro objectivo remover as dificuldades que impediam que essa unidade se manifestasse.

E' por isso, de admitir a hipotese duma divisão anglo-americana no ocidente do continente europeu?

Os alemães, esclarecidos pelo exito de alguns «raids» isolados, especialmente o de Saint Nazaire, contam com essa possibilidade. De aí as medidas de precaução que ultimamente têm tomado. Essas medidas de precaução estendem-se do norte da Noruega ao sul dd França, mas são particularmente intensas nos pontos da costa francesa que ficam mais proximos da Grã-Bretanha. Dadas as dificuldades de tonelagem com que este país luta, os alemães estão convencidos de que uma diversão, a operar-se, não poderá ser executada a uma grande distancia da costa britanica. E' sobre este raciocinio fundamental que se articulam os seus preparativos de defesa.

A recente crise na politica interna francesa relaciona-se com a perspectiva dêsse acontecimento?

Sem duvida. Seria errado atribuir a constituição do Govêrno Laval a um simples episodio interno. Como seria prematuro tirar conclusões arrojadas da reentrada em cêna daquele politico francês. A sua acção, como acentua a sua nota divulgada em Berlim a proposito da Constituição do novo Govêrno francês, está condicionada por numerosos factores de ordem interna e externa. Se o nome de Laval pode, á primeira vista, levar a conclusões erradas, os nomes de alguns dos seus colaboradores indicam que a França está longe de ter encontrado uma formula definitiva para se orientar no meio das perturbações de toda a ordem que, nêste momento, condicionam a sua marcha para o futuro. E' possivel mesmo que os actos sensacionais levem algum tempo a produzir-se.

O episodio francês não pode então ser desligado dos preparativos que, com vista ás operações proximas, se fazem por toda a parte?

Os alemães pretendem, como têm afirmado e foi particularmente posto em relevo em declarações recentes de Jacques Doriot e de Marcel Déat, assegurar as suas retaguardas. Essas retaguardas coincidem, praticamente, com a parte da Europa que vive em regime de ocupação. A tarefa não é, portanto, facil. Para a executar o Reich deseja distrair da execução encarada dos seus planos militares o minimo de tropas em condições de tomarem parte na ofensiva de leste. Precisa, por isso, realizar nos referidos países uma politica de colaboração activa. E' nêsse quadro geral que deve classificar-se e considerar-se o episodio francês.

Que outros episodios ocorreram reveladores da existencia de planos concertados de acção?

A aviação inglesa continua a atacar, em massa, os centros industriais e as cidades principais da França ocupada e da Alemanha. Ao mesmo tempo, a aviação norte-americana iniciou os bombardeamentos das principais cidades japonesas. As duas operações obedecem a um sincronismo revelador.

Que deve pensar-se da acção aerea norte-americana contra o Japão?

Em Washington afirma-se que é o começo duma grande ofensiva aerea. E' legitimo, a esse respeito, aguardar, para formar juizo fundamentado, que se esclarece, com as condições em que foram efectuados os primeiros bombardeamentos. Sem se saber de onde partiram os aparelhos atacantes é arriscado formular suposições que bem podem ser desmentidas pelos acontecimentos.

A química é uma arte

É um facto incontestàvel que geralmente o primeiro inventor dum medicamento tem um segrêdo de preparação que vai alem da mera fórmula química do produto e que faz com que o seu produto original e primitivo não possa ser imitado senão aproximadamente por terceiros. É que o trabalho exaustivo das primeiras pesquisas científicas ensina ao inventor determinados processos e formas de proceder que não constam da simples "fórmula" e não são acessiveis para o imitador. Falando metafòricamente há tambem neste campo "obras de arte" e reles cópias inferiores.

BAYER

Cafiaspirina

é um medicamento original e como tal inigualàvel.

Como decorreu

o ataque aereo

ás fabricas

de Augsburgo

LONDRES, 19.—Depois de examinados os relatorios preliminares dos pilotos, foram fornecidos novos pormenores do ataque diurno á fabrica Diesel, de motores de submarinos, em Augsburgo. A fabrica foi atingida por muitas bombas. Os bombardeiros «Lancaster» chegaram á fabrica em pleno dia. O major-aviador Mattelton, que comandava a primeira secção dos atacantes, descreve o «raid» nos seguintes termos: «Logo que alcançámos a costa francesa, determinei á formação que descesse a 600 metros, e foi a essa altura que voámos durante o resto do percurso até Augsburgo. Depois de atravessada a costa, os caças inimigos apareceram em grande numero e travaram-se violentos combates com os aparelhos em grande velocidade. A nossa missão era alcançar o objectivo, e por isso mantivemo-nos em formação o mais cerrada possivel, asa com asa, para nos apoiarmos uns aos outros com o fogo combinado das metralhadoras. Prosseguimos sobre o campo, subindo para atravessar os montes e descendo novamente nos vales. Caça após caça, atacavam-nos do lado da cauda, e as suas granadas rebentavam á nossa frente, emquanto respondiamos com as nossas numerosas metralhadoras. Quando passavamos pelas aldeias vimos telhados e paredes das casas furados e atingidos pelos estilhaços das granadas que as atingiam, em vez de nos atingirem a nós. Tanto nós como os alemães perdemos aviões, e por fim os caças inimigos largaram-nos. Depois disso não tivemos mais encontros até alcançarmos o objectivo. Entrámos na Alemanha, seguindo junto á fronteira suiça. Quando vimos Augsburgo, dirigimo-nos direitos á cidade. O nosso objectivo não era simplemente a fabrica, mas sim certas oficinas importantes que dela faziam parte. Estudámos em fotografias a sua aparencia exacta e notamos que na realidade eram tal como supunhamos. Voámos tão baixo que os alemães, ao tentarem atingir-nos, alcançavam os seus proprios edificios. Dispunham de grande quantidade de canhões de tiro rapido e todos os nossos aviões regressaram com buracos. Os grandes barracões que nos tinham sido assinalados com alvos foram atingidos com bombas e acção retardada. Sofri uma dolorosa emoção ao vêr incendiar-se um dos aviões da minha formação, mas fiquei sossegado quando verifiquei que fez uma aterragem perfeita e estou certo de que nada sucedeu aos tripulantes. Naquele momento foram descarregadas todas as nossas bombas. Distinguia perfeitamente o objectivo, assim como os destroços e o pó projectado a grande altura. Iniciámos então a viagem de regresso, pois a luz já começava a faltar. No trajecto não tivemos qualquer incidente, pois nem uma só vez fomos atacados, embora a escuridão não fosse ainda completa».—(Exchange Telegraph).

NEGRESCO

BAR-DANCING

Haway Orquestra e o seu cantor de tangos. Das 17,30 ás 19,30 e das 23 em diante. A mais selecta frequencia. — Telef. 2 9583.

LETHES Dancing-Bar

GRANDIOSO SUCESSO

CARMEN NAVARRO — MARIA CRISTINA

JUANITA IMPERIO — HERMANOS MONTESAN

Entrada 5$00 — Entrada 5$00

ORQUESTRA CARVALHO DOS SANTOS